

Só voltarão ao trabalho com o dinheiro no bolso

Toda Solidariedade Aos Grevistas da Rede Mineira

COMENTARIO NACIONAL

PRESTES, ESPERANÇA DO POVO

OS CANDIDATOS que os politiquetos enfileiram para a sucessão do tirano Dutra já surgem de tal maneira desmascarados, que nenhum se apresenta, na verdade, como "candidato definitivo". Todos estão temerosos do pronunciamento popular, mesmo sob um regime ditatorial como este que aí se encontra, sufocando e reprimindo sangrentamente o exercício das liberdades democráticas.

Os bandos políticos das classes dominantes demonstram, assim, que têm consciência de que o povo lhes foge das mãos, deixa-se cada vez menos influenciar por sua demagogia e não aceita mais a sua direção.

E, de fato, a experiência vivida pelas massas nesses últimos anos lhes mostra como são iguais todos esses candidatos e partidos "legais", como não se diferenciam, em nada, do tirano Dutra. Quaisquer que sejam as divergências entre eles existentes, que os separam na disputa dos cargos do Poder, a realidade é que se mantêm unidos contra o povo, como estiveram durante estes últimos anos nos problemas fundamentais do momento histórico que vivemos: — o problema da paz ou da guerra, da libertação nacional ou da colonização estrangeira, de um Governo Democrático Popular ou de uma ditadura ainda mais abertamente fascista que a atual. Nada separa o tirano Dutra desses candidatos — seja o Brigadeiro, Getúlio ou Cristiano — quando se trata desses problemas. Seus posições têm sido e são as mesmas.

Diante da exigência do Departamento de Estado norte-americano para o fechamento do Partido Comunista, qual a atitude de todos eles? Estiveram de pleno acordo com esta medida guetreira e fascista, que o atual candidato da UDN já preconizava antes das eleições de 1945 em surrado estilo nazista.

Estiveram unidos ao atual ditador para o cassação dos mandatos dos legítimos representantes da classe operária e do povo, para o fechamento da CTB, das Uniãoes Sindicais, das organizações democráticas e para a intervenção policial nos Sindicatos, instituída pelo ex-ditador Vargas, durante o torva tirania estadonovista. Unidos estão para jogar a malta de policiais e até as tropas federais contra os movimentos grevistas, que os pelêgos do P.T.B. traem diariamente, enquanto sua representação na Câmara pretende condicionar o direito de greve ao consentimento prévio da gestapo do carrasco Lima Camaró. Unidos estão, ainda, para a chacina de operários e camponeses, para o esmagamento de todas as fronteiras democráticas, votando e aprovando as leis nazirionques, como as de Segurança, contra a imprensa e contra os militares.

Mas, não se unem por acaso esses politiquetos. Unem-se nesta política de terror fascista para executar as ordens dos tristes, para entregar nossas riquezas.

(Conclui na 11.ª pág.)

1 -- RESPONDEM A POLITICA DE ESFOMEAMENTO DA DITADURA, 15.000 FERROVIARIOS DA REDE MINEIRA DE VIAÇÃO, LUTANDO PELO PAGAMENTO DOS SALARIOS ATRAZADOS. DO ABONO DE NATAL E A DEVOLUCAO DA COOPERATIVA.

2 -- O TIRANO DUTRA E SEU PARCEIRO UDENISTA MILTON CAMPOS SÓ TEM DINHEIRO PARA AS NEGOCIATAS COMO O EMPRESTIMO A LIGHT, O RESGATE DOS TITULOS EM LONDRES E A CONSTRUCAO DE OBRAS Suntuarias em Minas.

TEVEM INICIO a 21 de Maio, na cidade de Três Corações, uma greve dos ferroviários da Rede Mineira de Viação, pertencente ao Estado. O movimento se estendeu rapidamente por toda a linha, de Cruzeiro a Belo Horizonte, de Itajubá a São João Del Rey. Cerca de quinze mil grevistas, sob a bandeira da unidade, reivindicam o pagamento imediato de quatro meses de salários atrasados; pagamento dos salários em dia; devolução da Cooperativa aos ferroviários; e pagamento dos dias de greve.

O atraso de quatro meses no pagamento dos salários, a persistente negativa de pagar o Abono de Natal, a que os ferroviários têm direito desde o ano passado, o assalto à Cooperativa por parte do interventor da ditadura Dutra em Minas, o demagogo Milton Campos, — tudo isso fez aumentar incrivelmente a miséria nos lares das quinze mil famílias dos ferroviários; todos os dias, crianças famintas choram pedindo leite e pão. As doenças se tornam mais frequentes.

O responsável pela situação de penúria dos quinze mil ferroviários da Rede é a ditadura americana de Dutra e seu lacão Milton Campos.

Ditadura orgamento de guerra Dutra destina e negociatas uma verba de 30% especificamente para gastos militares, sem contar as inúmeras outras des- (Conclui na 9.ª pág.)



VOZ OPERÁRIA

Sigamos o Exemplo dos Mineiros da Bahia

PEDRO POMAR

A ATUAL greve dos quatrocentos mineiros de Santo Antonio de Jesus, na Bahia, contra a fome e a guerra, tem uma importância toda particular neste instante e encerra uma lição que todo o proletariado e todas as forças amantes da paz devem aprender sem demora, a fim de elevar rapidamente o nível de suas lutas contra a ameaça atômica, a colonização e o fascismo.

Todos nos recordamos do valor da greve dos mineiros de Lafayete, em Minas Gerais, para o desenvolvimento das lutas reivindicatórias e políticas do proletariado brasileiro, especialmente para a organização da solidariedade proletária e popular, num período em que as forças da classe operária precisavam demonstrar sua vitalidade e combatividade de modo eficaz e consequente.

Pois bem, nas minas de manganês de Santo Antonio de

Jesus, os operários se encontram há 39 dias parados, numa luta que tem indiscutivelmente o caráter de uma ação concreta de massas contra a exploração patronal imperialista e em defesa da paz. Ao lado de suas reivindicações econômicas urgentes, os mineiros proclamaram sua adesão ao Apelo de Estocolmo do Comitê Mundial dos Partidários da Paz pela interdição da bomba atômica como arma de agressão e de destruição em massa e lutam contra a remessa do manganês para a indústria de guerra dos imperialistas ianques.

O significado dessa greve, portanto, deve ser estudado e desenvolvido por todos nós, patriotas e partidários da paz. É uma experiência nova que não pode ser desprezada, por que ela liquida os argumentos que substituíam a compreensão dos trabalhadores sobre a gravidade do perigo de guerra e destrói as ideias que negam a missão principal e di-

rigente do proletariado na luta contra os provocadores de guerra. Essa experiência confirma que a combatividade do proletariado aumenta e que ele amadurece e está disposto a passar a formas de luta mais altas e enérgicas. Essa experiência exprime que o proletariado é a única força capaz de, pelo seu heroísmo e capacidade de luta, unir todas as forças progressistas e revolucionárias do nosso povo, e dirigilas para a luta contra a guerra, a ditadura e o imperialismo.

A luta grevista dos mineiros de Santo Antonio de Jesus é por isso mesmo digna da maior atenção e solidariedade. É a primeira ação concreta dos trabalhadores brasileiros, vanguarda decidida e valorosa dos partidários da paz, para impedir a guerra de extermínio da humanidade. É uma demonstração clara de que o proletariado brasileiro não espera desarmar o braço dos provocadores

de guerra com simples declarações de amor à paz. Ele passa às ações capazes de levá-lo ao seu nobre objetivo, por mais difíceis e duros que sejam os obstáculos.

Os mineiros de Santo Antonio de Jesus, ao mesmo tempo que exigem patrioticamente que o manganês não seja exportado, sob qualquer pretexto, para ser transformado em armas de guerra, apolam o apelo de Estocolmo e compreendem a extrema importância e urgência da campanha de assinaturas exigindo a interdição da bomba atômica. Eles podem perfeitamente dizer que as ações concretas não contradizem com a campanha de assinaturas. Ao contrário, são formas de luta que se completam, se conjugam, uma leva à outra, facilita a outra, porque ambas esclarecem a importância da luta contra a bomba atômica, denunciam a gravidade do perigo de guerra, mobilizam todas

(Conclui na pag. central)



Nos Quatro Cantos do Mundo

O ESPANHA

Um poderoso exército de guerrilhas, apelado firmemente pelo povo, desenvolve intensa atividade na Espanha, na luta heróica pela derrubada do bandido Franco.

O IRA

O Conselho Central dos Sindicatos Unificados do IRA, filiado a F.S.M., lançado à disposição há mais de um ano, acaba de publicar o primeiro número de seu órgão clandestino, "Zafar".

O SIRIA

Em fins de março reuniu-se em Damasco o Congresso Operário da Síria, que decidiu organizar no seio da Federação Sindical Mundial pelo fortalecimento da solidariedade entre os trabalhadores do mundo inteiro.

O INGLATERRA

Lord Wetherhead sugeriu que a família real britânica visite Moscou. Manifestando-se contra essa sugestão, Lord Vansittart declarou ao Câmara dos Comuns que "VARIAS PESSOAS ENVIADAS A MOSCOW, EM MISSÃO, SE PASSARAM PARA O ADVERSÁRIO", segundo divulga o "Manchester Guardian".

O FRANÇA

Por ocasião da estada de Acheson em Paris, o Comitê Permanente dos Combatentes da Paz enviou ao secretário de Estado um protesto contra o rearmamento da Alemanha, a guerra do Viet-Nam e as medidas relacionadas com o Pacto de Guerra do Atlântico.

O UNIÃO SOVIÉTICA

O "Pravda" comenta um discurso pronunciado por Stalin há 25 anos "Sobre as Tarefas Políticas da Universidade dos Povos do Oriente", e destaca a ajuda fraternal do grande povo russo para o desenvolvimento das Repúblicas do Oriente nesse período. Hoje a URSS é uma grande comunidade de nações que se fundiram e se desenvolveram sob o regime soviético.

O VIET-NAM

Os membros da Federação Viet-Namita do Trabalho, num gesto de solidariedade internacional, ofereceram o trabalho suplementar de uma hora por dia ou de um dia por semana, entre 1º de abril e 1º de maio, aos trabalhadores da França e da África, que lutam para pôr fim à guerra no Viet-Nam. A grande importância atribuída já foi remediada.

O CHINA

As forças de Mao-Tsé-Tung, sob o comando do general Lin Piao, capturaram a base naval de Lan Sap Mei, até então em poder dos mercenários de Chiang-Kai-Shek. Continuam as preparativos para a libertação de Formosa.

O COREIA DO SUL

Amplia-se, diariamente a heroica luta armada do povo da Coreia do Sul, pela sua libertação do jugo opressor do imperialismo americano e seus criados, e pela unidade da pátria.

O BULGARIA

O ano de 1950 é o segundo do plano quinquenal de desenvolvimento da economia búlgara rumo ao socialismo. O Conselho de Ministros fixou os objetivos principais do plano para 1950, acentuando que este ano comparado com o de 1949, deverá haver um aumento de 16,3% na produção global industrial, e de 42,5% na produção agrícola.

POLITICA MUNDIAL

A JUVENTUDE DO MUNDO NO CAMINHO DA PAZ

A PARADA CIGANTESCA da juventude, Alemã Livre pelas ruas de Berlim não por acaso foi um acontecimento de repercussão mundial. E que ela marca um novo auge no avanço da Alemanha pelo caminho da Paz e da democracia. Durante meses inteiros a propaganda dos trunfos forjou as mais cínicas mentiras sobre a demonstração programada para 28 de maio. E essa demonstração veio mostrar que os imperialistas dos Estados Unidos e seus lacaios na Alemanha ocidental têm motivos de sobra para entrar em pânico. Foi a fina flor do povo alemão, da nova Alemanha aliada da União Soviética, que mostrou a sua pujança, o seu vigor e entusiasmo na construção de uma Alemanha unida, independente, democrática e pacífica.

"Estamos lutando pela Paz, por um tratado de Paz para toda a Alemanha e pela retirada das tropas de ocupação" — declarou em discurso perante os 700.000 jovens alemães concentrados em Berlim seu querido líder Wilhelm Pieck, presidente da República Democrática Alemã.

E mais de meio milhão de vozes da juventude ecoaram slogans que mostram sua inabalável confiança no futuro: "Lutamos pela Paz" — "Berlim, capital da Alemanha Livre" — "Amizade eterna com a gloriosa União Soviética".

Torna-se assim cada vez mais flagrante o contraste entre a República Democrática Alemã e as zonas ocidentais da Alemanha dominadas pelos imperialistas dos Estados Unidos, Inglaterra e França. Enquanto a Alemanha oriental constrói uma poderosa e invencível democracia, a Trizônia revive o nazismo em toda a sua ferocidade, os velhos cartéis que levaram Hitler ao Poder governam de fato o povo alemão ocidental, os antigos generais nazistas, criminosos de guerra, colaboram com os generais americanos na preparação de uma terceira guerra mundial. Enquanto na Alemanha oriental a classe operária luta com a coragem e a miséria capitalista, na "República" fantasma de Bonn existem 3 milhões de sem-trabalho, as liberdades democráticas são um mito.

Mas a Juventude Alemã Livre deu uma demonstração inequívoca de que repete os criminosos planos de guerra de Adenauer e seus patrões anglo-americanos: "Fora os traficantes de guerra" — gritaram os jovens aos ocupantes do Oeste, que têm rejeitado sistematicamente as propostas da União Soviética para retirar as tropas de ocupação da Alemanha e deixar que o povo alemão edifique seu país livre e democraticamente.

A parada da Juventude Alemã Livre tem assim um

significado que ultrapassa os limites de um desfile comum. É uma demonstração de que o campo da democracia alemã se fortalece. É uma demonstração da vontade de todo o povo alemão de marchar pelo caminho da Paz e da democracia. Por outro lado, representa o fracasso completo das tentativas feitas pelos imperialistas para dirigir o desenvolvimento da Alemanha pelo velho caminho da reação e do militarismo.

Genialmente, Stalin já havia mostrado em outubro de 1949 a importância mundial, o significado histórico, da formação da República Democrática Alemã, quando em sua mensagem a Wilhelm Pieck e Otto Grotewohl afirmou:

"A criação da República Democrática pacífica Alemã marca uma reviravolta na história da Europa. Não há dúvida de que a existência de uma Alemanha democrática pacífica paralelamente à existência da União Soviética pacífica exclui a possibilidade de novas guerras na Europa, põe fim aos derramamentos de sangue na Europa e torna impossível a submissão dos países europeus pelos imperialistas internacionais".

A verdade destas palavras sábias de Stalin se traduz em demonstrações como a gigantesca parada da Juventude Alemã Livre. E não é de admirar que leve ao desespero e ao pânico os velhos traficantes de guerra, os imperialistas norte-americanos e seus socos, que, enquanto ameaçam o mundo com suas bombas atômicas e de hidrogênio, vêem os povos se levantarem unânimes e bradarem:

"EXIGIMOS A PROIBIÇÃO DESSA ARMA TERRORISTA... DE DESTRUIÇÃO DE VIDAS HUMANAS E CONSIDERAMOS CRIMINOSO DE GUERRA O GOVERNO QUE PRIMEIRO UTILIZAR A ARMA ATOMICA CONTRA QUALQUER PAIS".

Os 700.000 jovens que desfilarão em Berlim advertiram claramente aos provocadores de guerra: JAMAIS LUTAREMOS CONTRA A GRANDE E QUERIDA UNIÃO SOVIÉTICA.

Ao seu lado está a juventude de todo o mundo: os milhões de jovens soviéticos, tchecoslovacos, poloneses, búlgaros, húngaros, rumanos, albaneses, já livres da exploração capitalista, e também a juventude norte-americana, inglesa, italiana francesa, indiana, brasileira, que lutam ao mesmo tempo pela paz e a independência de seus países, unindo seus esforços para a construção de um mundo pacífico e feliz.

A UNESCO

CONTRA O O POVO CHINÊS

INUTIL e odiosa a tentativa da UNESCO, organismo e caçador dos problemas da educação e cultura da ONU, para acabar o novo cinema barramontista a representação legítima, que só pode ser a do governo popular de Mao Tsé-Tung.

É evidente que a iniciativa da UNESCO, reunida em conferência geral na cidade italiana de Fontenay, foi imposta pelos Estados Unidos. Contaram, no entanto os imperialistas, com a subserviência de governo: realonou os e profetistas para levarem avanti a manada discriminação contra o povo chinês.

O ato mostra a desprezo dos pretensos "arabos" sempre pelos povos que eles consideram "inferiores". E que como "inferiores" não devem ter direito à educação e à cultura.

Na realidade, como pode imaginar-se o debate de problemas mundiais de educação e cultura exultando desses debates 475 milhões de pessoas que aspiram à elevação de seu nível educacional e cultural?

Mas é justamente o que pretendem os lacaios dos trustes e monopólios norte-americanos fazer da cultura um privilégio para minorias. Essa tem sido a política e a política pelo representante de Dutra na UNESCO, o Ministro de UDN Clemente Mariani.

Entretanto, a posição desses imperialistas não impedirá que o povo chinês avance com firmeza pelos amplos caminhos que abrem a Revolução. Liquidando o analfabetismo crônico de que os favorecem os bandidos imperialistas e construindo uma cultura para as grandes massas — com todos os meios que lhe põe a mão o governo popular de Mao Tsé-Tung.

O CINISMO DE ACHESON CONTRA OS FATOS

FALANDO à imprensa, de regresso da conferência do Conselho do Pacto de guerra do Atlântico Norte, o chanceler norte-americano Dean Acheson teve o supremo cinismo de afirmar: "Nosso propósito comum, ao prepararmos nossas defesas, é pacífico".

"Pacíficos" eram também os propósitos de Hitler que constituía uma monstruosa máquina de guerra enquanto tentava macerar seus planos agressivos com o jantasma do comunismo e forjava o "Pacto anti-Komintern".

Mas a mentira cícnica de Acheson pode ser pegada pela gola. Os Estados Unidos destinam hoje 71 por cento de seu orçamento — 40 bilhões em mais de cinco bilhões de dólares — para fins militares. E não há exemplo na história do corra-

armamentista que tenha assegurado a Paz.

Foi a intensificação do armamentismo o que trataram fundamentalmente os Ministros do Pacto do Atlântico em sua recente reunião de Londres. A Grã Bretanha destina trinta por cento de seu orçamento a fins militares. Na França o governo trata de reduzir as verbas para saúde pública, educação e fins sociais, a fim de aumentar, as verbas militares, que sobem à cifra astronômica de 600 bilhões de francos. Com essa cifra poder-se construir 250.000 habitações, 3 mil escolas, 50 hospitais e 4 estações. Todos os governos ligados aos planos de guerra dos Estados Unidos aumentam seus orçamentos militares.

Não há dúvida, porém, que a frente poderosa dos povos em defesa da Paz pode levar ao completo fracasso os planos dos traficantes de guerra norte-americanos e favorecer a causa da Paz mundial.

Prestes Maia Candidato do Latifundio e do Imperialismo

(Conclusão da 3.ª pág.) seguida surge Herbert Levy, banqueiro e industrial, além de Henrique Dumont Vilares, da Cobrasma, onde figura ao lado de Ermirio de Moraes, diretor da Nitro Química, de Horacio Lafer, Valentim Bourças, Gastão Vidigal, Heitor Freire de Carvalho e outros ases do imperialismo americano em São Paulo. Isto na UDN.

Já no PR pode-se destacar o nome de Sales Filho (Antônio Carlos de Sales Filho), presidente da Associação dos Usineiros do Estado de São Paulo e que há pouco foi ao Rio cumprimentar o integralista Neto Campelo, nomeado por Dutra para a presidência do Instituto do Açúcar e do Alcool.

E no PSD? Além do "professor" Hermes Lima, anti-

comunista ferrenho, ligado a Larragoiti, espanhol franquista das empresas Sul America, da qual é advogado o ministro americano de Dutra, Sr. Raul Fernandes, defensor intransigente da determinação inique de libertação dos bens dos surditos do "eixo", estão os trocistas Plínio de Mejo, Arnaldo Pedroso D'Horta, Fulvio Abramo, aventureiros e políticos como Germinal Feijó, homens como Alípio Correia Neto, que traiu o movimento de equiparação dos médicos e engenheiros funcionários do Estado, nos advogados.

MÉTODOS CINICOS E DEMAGÓGICOS

Assim, o Sr. Prestes Maia não passa, na realidade, de um polichinelo que esses partidos e esses homens manejam

de acordo com os seus interesses reacionários. Mas o que há de mais ridículo nessa candidatura é que o Sr. Prestes Maia, embora sempre viaje pelo interior acompanhado do banqueiro Herbert Levy ou do renegado Plínio de Melo ou do latifundiário Moura Andrade, procura apresentar-se com os mesmos métodos cínicos e demagógicos do assassino Ademar. Em Bauri, por exemplo, o monstruoso explorador de operários Sousa Nogueira, que paga salários de fome aos trabalhadores e que chama a polícia de assassinos de Ademar para reprimir violentamente qualquer movimento de reivindicação que os operários articularem em sua indústria, chegou a falar em elevação do nível de vida do povo. Naquela mesma cidade, também Moura Andrade, banqueiro latifundiário e pecuarista, homem ligado ao imperialismo, ia a Bauri, acer-

tuou que há perfeita "identidade" entre Prestes Maia e os homens das fábricas e dos campos.

Tais são os sustentáculos da candidatura Prestes Maia. Esse engenheiro, serviço da ditadura, prefeito de São Paulo durante o Estado Novo de Vargas, está ligado até o último fio de cabelo à burguesia, aos grandes proprietários de terra, aos grandes industriais e ao imperialismo americano.

Aí está, pois, sem máscara, o candidato Prestes Maia, a quem as massas de São Paulo não têm de manifestar sua mais ditadura dos latifundiários, viva repulsa contra essa carga de imperialistas e dos senhores dos lucros extraordinários, lutando agora mesmo por suas reivindicações, por Paz, por terra e liberdade, pela derubada do poder da oligarquia e pela conquista de um poder democrático popular.

VOZ das AMERICAS

O URUGUAI

Encerra-se em Montevideo, o XV Congresso do Partido Comunista do Uruguai, realizado sob a consigna: "Paz, sin Guerra, não".

O CUBA

Sob os auspícios do Departamento de Estado norte-americano e com o apoio do "quiling" Prjo Socarrás, instalou-se em Havana uma conferência com o seguinte rotulo: "Pela Paz e a Democracia". A conferência foi um fiasco. Esboçou-se diante de uma moção proposta pela delegação mexicana, que incluía a seguinte declaração: "Os monopólios norte-americanos, auxiliados eficazmente pela política do Departamento de Estado dos Estados Unidos, são o principal fator no aparecimento frequente das tiranias latino-americanas".

O ARGENTINA

Os trabalhadores do porto de Buenos Aires realizaram uma greve geral, na semana passada contra a demissão de operários de uma companhia de navegação.

O CHILE

Entraram em greve os operários de eletricidade e de gás do Chile. Anasar de haver o movimento sido declarado "ilegal" pelo ministro do Interior do sanitário governo de Videla, a greve continua firme. Como protesto contra a elevação dos impostos já aprovada pela Câmara, os pequenos comerciantes estão na iminência de fechar as portas de seus estabelecimentos comerciais.

O EE. UU.

A greve sustentada durante 99 dias pela "União dos Trabalhadores na Indústria de Automóveis", terminou com a vitória: foi assinado um contrato incluindo as principais reivindicações, isto é, uma pensão mensal de cem dólares para os trabalhadores de mais de 65 anos e com 25 anos de trabalho na empresa. Essa greve, a segunda mais longa dos últimos meses, abrangeu 89.000 trabalhadores de 25 fabricas da "Chrysler".

O NICARAGUA

O ditador Anastasio Somoza proclamou-se "eleito", após uma farsa eleitoral patrocinada pelo Departamento de Estado americano.

O VENEZUELA

A "Standard" intensificou o saque do petróleo da Venezuela, particularmente após o golpe de estado contra Romulo Gallegos. A implantação de uma ditadura a serviço do truste lanque. Informa-se que a produção aumentará em cerca de um milhão e quatrocentos mil barris diários, dentro das próximas semanas. O povo venezuelano diariamente, se torna mais miserável.

O BOLIVIA

O ditador Urrutigoitia, representante dos trustes americanos na Bolívia, decretou o "estado de sítio" para todo o país, desde a última semana.

AS TIENAS da reação investem de novo contra Prestes. Sua figura luminosa se agiganta crescentemente como o líder do campo da paz na América, o chefe amado que no presente encarna as melhores aspirações do nosso povo por sua emancipação econômica, pelo bem estar, a democracia e o socialismo.

A propensão que os assassinos imperialistas se lançam na via da guerra e arrancam de governos de tração concessões cada vez maiores, mais procuram ferir na pessoa de Prestes, aquilo que o nosso povo tem de mais precioso, seu grande patrimônio de lutas, o herói extraordinário que segundo Romão Rolland "entrou vivo para o Patrimônio da História".

Eles sabem o que visam. Visam o lutador mais consequente da causa de nossa independência, aquele cuja vida, desde a juventude, não teve sequer um minuto de desfalecimento na batalha da liberdade para que nosso povo saia do abismo do aniquilamento físico, a cuja saída encontra e marcha pelo caminho esplêndido de felicidade e progresso já alcançado por

outros povos. É por isso que as hienas da reação investem contra Prestes. Não atingiu e não o atingem, mas o tiram como o eretico que o braço viajador. Eles sabem o que fazem, tem consciência da extensão do seu crime. Vendem nossa Pátria e sabem que Prestes será o juiz implacável desse crime. Preparam a guerra de agressão, para servir aos inte-

leitos vice-presidente d. Light e o ministro Linhares, o mesmo que na chefia do governo provisório assinou o 29 de Outubro fez da República uma vasta sinuca para a sua família.

São homens como estes que processam Prestes, as Ordens do Imperialismo lanque. Homens como estes é que assassinaram o registro do Partido Comunista e

assou atrás progressivo, pela entrega das nossas riquezas aos americanos, pela miséria no campo a fome e a catástrofe nas cidades pela insensatez e servil preparação de guerra e rebuço dos Estados Unidos, pela alienação servil de nossa soberania pelas dezenas de vilas de trabalhadores e populações barbaramente arrastadas em pacíficas manifestações de ma-

liderança. As massas populares de toda América não se iludem quanto às intenções dos bandidos guerreiros em relação aos líderes anti-imperialistas do porte de Prestes. Por isso mesmo é que devem redobrar sua vigilância, organizar comissões, ir de porta em porta desencadeando lutas altas e vitoriosas em defesa de Prestes e de seus companheiros de direção comunista e contra o monstruoso processo-farsa que a Justiça de classe mandou prosseguir. E como levar isto à prática? Lutando antes e acima de tudo pela paz, tarefa urgente de todos os democratas e patriotas, e pela proscrição da bomba atômica. Fazer isto é paralisar o braço dos bandidos imperialistas e é defender a vida do grande Prestes. Que em testemunho de solidariedade ao grande líder de nosso povo, e da luta pela paz no continente se intensifiquem, num ritmo até aqui desconhecido em outras campanhas as assinaturas do Apelo de Estocolmo. Que os nomes dos patriotas homens de coragem se multipliquem por centenas de milhares nas papelotas do Apelo de Estocolmo, pois esta é a palavra de Prestes.

Prestes e a Nossa Luta

AYDANO DO COUITO FERRAZ

ressos americanos, e sabem que contra o crime infame, têm pela frente a figura impar de Prestes, o estrategista de genio, alinhando à classe operária e ao povo, pelo exemplo e pela ação, como transformar a guerra injusta em guerra de libertação nacional.

As Jul Teles Netto que celebrava o imbecil promotor nazifascista, por não haver preparado um processo a seu sabor sucedem-se na farsa monstruosa o ex-procurador Galotti, cujo irmão acaba de ser

Os mandatos populares. Deste quilate são os homens que a justiça abre as portas do Brasil à completa dominação lanque, como antes o faziam com os fascistas alemães.

Eles aí estão, confundindo, manobrando, mentindo ao povo, os Gols Monteiro os Nereu os Dutra e Pereira Lima os Getúlio e Ademar, os Valadares e Juracy, toda a malta de políticos sem princípios agrupados em torno de arranjos espúrios, responsáveis, perante o povo que os odia cada dia mais, pelo

Eles aí estão atolados e descompondo-se no lamaçal das piores contradições, mas do outro lado se encontram a classe operária e o povo, os intelectuais honestos, o homem comum. E estes para honra nossa há muito sabem ver em Prestes o que de fato ele representa. Investem as feras agulhadas pelo imperialismo contra a sua figura luminosa, mas o nosso povo o defenderá porque tem consciência de que são fundamentais para a luta em que se empenha a sua vida e a sua

Prestes Maia, Candidato do Latifundio e do Imperialismo

A OLIGARQUIA paulista vem fazendo um esforço muito maior do que nas outras eleições a fim de atrair a atenção do eleitorado bandeirante para seus candidatos escolhidos a dedo. Quanto mais se afundam na sua decomposição, tanto mais se desesperam os oligarcas de São Paulo para encontrar um Julio Prestes com outra máscara, um Fernando Costa com outro nome, um Ademar de Barros com outra aparência, mas que nem por isso deixe de fazer a mesma política de um Julio Prestes, de um Fernando Costa, de um Ademar de Barros. Nesse sentido é que lançam agora com estardalhaço a candidatura do Sr. Prestes Maia. Esse senhor é apresentado como um administrador inigualável. "O Estado de São Paulo" trombeia que se trata de um candidato popular e um representante da velha e famigerada oligarquia Junqueira ajudou no município de Vinhedo que essa candidatura estava acima dos partidos e de quaisquer interesses.

Mas, por que administrador inigualável? O Sr. Prestes Maia foi administrador da prefeitura de São Paulo como agente do Estado Novo, cujo chefe, o tirano Vargas, o promoveu até o posto de Tenente-Brigadeiro. Querer apresentar-se hoje com a bandeira dos 18 do Forte é uma mistificação: essa bandeira ele a trau há muitos anos. A bandeira que ele destruiu agora é a da mais negra reação, do imperialismo lanque, da guerra.

lista não o conhece, não sabe quem é e nem de onde veio esse senhor. A verdade é que se trata de um homem estranho ao povo, de um engenheiro que rompre este a serviço das classes dominantes, fez executor da política estadonovista do tirano Getúlio Vargas. Finalmente, por que candidato acima dos partidos e de quaisquer interesses? Para provar o contrário há fatos de completa evidência. Basta ver, aliás, quem fez semelhante afirmação — um membro da oligarquia Junqueira — para se perceber logo que dificilmente qualquer outro candidato será mais partidário e terá mais interesses de classes definidos do que o Sr. Prestes Maia.

José Maria Crispim

OS PARTIDOS QUE APOIAM O SR. PRESTES MAIA
Esse candidato à sucessão do bandido Ademar, é apoiado publicamente pela UDN, pelo PR e pelo PSB.

Quem é essa UDN que apoia o Sr. Prestes Maia? É a UDN do carcomido Waldemar Ferreira, isto é, o partido dos grandes fazendeiros de café e da grande burguesia paulista ligada e submetida ao imperialismo. Foi esse rodão da oligarquia paulista que sabotou de todas as formas a "Tabela Intermediária", apertando, em seu lugar, a tabela Rubens de Amaral, que de forma alguma corresponde às necessidades dos trabalhadores do Estado. Foi também a UDN

que se manifestou de pleno acordo com o voto de Ademar a vários artigos da lei 209. É o partido inimigo dos ferroviários da Sorocabana, esbulhados pelo serviço americano dos Campos Eliseos e que acha que eles devem se sujeitar ao veto ao artigo 53 do 209. A UDN que apoia Prestes Maia é o partido de Plínio Barreto, advogado do Matarazzo e autor da fascista "Lei de Imprensa".

Quem é esse PR que apoia Prestes Maia? Não é outro senão o velho e desmoralizado partido da oligarquia paulista, que vem de antes de 1930. Nele se encontram de braços dados a velha raposa Washington Luis, o banqueiro e ao

mesmo tempo usineiro Albino Arantes e, enfim, os grandes usineiros de açúcar, os grandes fazendeiros de café, os grandes banqueiros. Esse velho partido traz em si a marca de todos os crimes da oligarquia paulista, cada um dos seus dirigentes tem as mãos pintas de sangue dos crimes que são praticados nas grandes fazendas de café.

Quem é o PSB que apoia Prestes Maia? É o partido da escória proletária, charco onde pululam todos os inimigos diretos da classe operária e agentes da pódro burguesia que, apoiados por ela, visam enganar e confundir as massas com o uso demagógico do rótulo de socialistas, onde pululam não só os renegados mas também os agentes de polícia e os delatores vulgares. OS HOMENS QUE MANOBRAM COM O SR. PRESTES MAIA

Quem são os homens que apoiam Prestes Maia? Surge em primeiro plano o nome de Auro Moura Andrade, banqueiro, um dos mais antigos acionistas do Banco Progresso do Brasil, requintado "tatuira". Só em Bebedouro possui ele 3 fazendas, inclusive a que tem o nome de Santa Cruz, onde os colonos são brutalmente explorados. É o filho de Antonio de Moura Andrade, latifundiário, dono de uma gigantesca propriedade em Andradina. Sua fazenda compreende um município novo com 200 mil habitantes. Esse "tatuira" transformou 20 mil alqueires de terra em pastagens, onde engorda 62 mil cabeças de gado. É ligado aos frigoríficos de São Paulo e proprietário do Banco Bandeirantes do Comércio, presidente da Moura Andrade S. A. Comercial e Agrícola. Está ligado também à Companhia Industrial Moura Andrade. Esse banqueiro, latifundiário, industrial, pecuarista, ligado a empresas imperialistas, é um dos mais fortes apoios dessa candidatura fânchoe.

Outro nome que se destaca entre os seus sustentáculos é o de Antonio Sousa Nogueira, dono da S. A. Comércio e Indústria Sousa Nogueira e Cia. São Paulo Hotels e Imóveis que recentemente aumentou o capital de 4 para 12 milhões de cruzelros. Em

(Conclui na 2.ª pag.)

O Brigadeiro — cúmplice da Ditadura

O BRIGADEIRO entrou em licença prêmio, a fim de iniciar sua campanha eleitoral. O prêmio é pelo "bom comportamento" nestes dez últimos anos, a serviço de duas feroces tiranias: a de Dutra e a de Getúlio. "Bom comportamento" significa conivência, cumplicidade com todos os crimes da ditadura do Dutra e do Estado Novo, cujo chefe, o tirano Vargas, o promoveu até o posto de Tenente-Brigadeiro.

Querer apresentar-se hoje com a bandeira dos 18 do Forte é uma mistificação: essa bandeira ele a trau há muitos anos. A bandeira que ele destruiu agora é a da mais negra reação, do imperialismo lanque, da guerra.

O Tirano Vargas em cena

PALANDO à imprensa "radial", Salgado Filho diz: "Getúlio Vargas cumprirá o que o PTB decidir". E quem é que decide no PTB? Ele mesmo, Getúlio, pois o PTB, como simples instrumento eleitoral, é um instrumento pessoal do demagogo e tirano que durante nove anos manteve Prestes e outros patriotas encarcerados, que entregou Olga Benário aos carrascos nazistas, que mandou torturar Harry Berger até à locura, que entregou os sindicatos dos trabalhadores à polícia e aos pelegos. E quanto ao próprio Salgado Filho, ministro da Aeronáutica do Estado Novo, o agente dos imperialistas nipônicos, não é ridículo que pretenda aparecer agora também como democrata?

ISTO aconteceu

Q Assassino Ademar será repudiado

COM suas credenciais de assassino dos heróis de Tupá, de Vicente Malvoni e de outros patriotas paulistas, de opressor do povo bandeirante, de autor de algumas das mais escandalosas negociações da ditadura de Dutra, Ademar do Barros, o lacaio dos imperialistas lanques, lança um verdadeiro insulto à face do povo carioca, pretendendo candidatar-se à senetoria pelo Distrito Federal. Isto é, desmascarado perante os paulistas, quer indubiar agora aos cariocas. Mas está enganado. A população da Capital da República, que todo Prestes o seu senador mais votado, que elegeu uma Câmara de Vereadores com maioria comunista, como poderia sufragar o nome de um assassino de seus irmãos paulistas?

Prefeito da fome e miséria

Mendes de Moraes, o prefeito da calamidade, inimigo público do povo carioca, foi a Pernambuco e regressou imediatamente, demonstrando-se apenas o tempo suficiente para que seu substituto eventual assinasse o decreto, que ele já leu pronto, dando o seu nome a uma avenida em Botafogo. Trata-se de uma homenagem que ele presta a si próprio e à qual se julga com direito, certamente por ter aumentado o preço da carne para dez cruzelros o quilo, por

manter obscuradas quase todas as ruas da cidade, pela falta de saneamento, pela agravação do problema do trânsito e por todas as calamidades que afligem a população carioca. Mendes de Moraes é um representante típico da ditadura Dutra.

Mariani contra a cultura

O BANQUEIRO e comerciante de cambio negro de automóveis Cleonete Mariani, fantasma de educador resolveu passear na Europa a custa dos cofres do Estado, do dinheiro do povo, compareceu à Conferência da UNESCO, em Florença, na Itália.

Como bom fascista, o Ministro da UDN e da ditadura dutrista declarou que a UNESCO "deverá antes de tudo tratar das elites e não de fundir, diretamente as suas ideias ao seio das massas". "A influência sobre as massas — acrescentou o advogado do monopólio acucarero Magalhães e Companhia — somente pode ocorrer" numa segunda fase, através das elites locais.

Quer dizer: nada de cultura para o povo. Para as massas populares, cretínicas salidas da cachola das apodreadas classes dominantes, Goering dizia: "Quando ouço a palavra cultura puxo o meu revolver". O Ministro udenista pensa da mesma forma, como velho nazista que é, chacinador de estudantes, como se revelou no massacre da UNE, em abril do ano passado.

7 dias NO BRASIL

★ DEBATE

Alcançou a maior repercussão o debate promovido pelo Comitê de Jornistas contra a bomba atômica, na sede da ABI, ao qual compareceram grande número de conhecidas personalidades da vida política e cultural do país.

★ REQUERIMENTO

Requerimento pelo deputado João Mangabeira foi apresentado um requerimento na Câmara, repudiando as declarações do embaixador de Dutra em Washington, que afirmam que "Brasil irá a qualquer guerra ao lado dos Estados Unidos". O requerimento mostra, ao mesmo tempo, que o Brasil já devia ter condenado a bomba atômica.

★ CONVENÇÃO FEMININA

Estão se realizando no Rio diversas convenções femininas, com a participação das organizações de mulheres que funcionam nos diversos lugares. As convenções são preparatórias da grande reunião do Conselho da Federação de Mulheres do Brasil, que terá lugar a 16 de julho, neste Capital.

★ MAIS BASES

Noticiase que a 2.ª de mes vindouro seguirá para o Brasil Central uma expedição chefiada por dezenas de técnicos americanos para a construção de bases aéreas no coração do Brasil. A localização dessas duas bases foi determinada pelo Estado Maior da Força Aérea norte-americana, na foz do Rio Teles Pires, com fins evidentes de saque aos nossos minérios da Serra do Chumbinho e preparação guerrreira.

★ BANDITISMO

Durante uma demonstração dos grevistas da Rede Mineira de Viação, em Itajubá, os belegrins de Milton Campos rasgaram uma bandeira nacional que era conduzida pela massa, dizendo que "aquilo era obra de comunistas".

★ FASCISMO

A tirania de Dutra, segundo o modelo lanque, está exigindo o chamado ajustado da "ideologia" para a admissão de funcionários em todas as repartições públicas e autárquicas, nas principais empresas, bem como a concessão autorização legal ao funcionamento de qualquer sociedade recreativa.

★ CONTRA A EXPLORAÇÃO

Os professores particulares do Distrito Federal resolveram se manter em sessão permanente até que sejam atendidos os pedidos de aumento de vencimentos, miseravelmente salgados pelo Ministério da Educação em conjunto com os tutores que exploram "a indústria de ensino".

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável:
WALDIR DUARTE
R. Rio Branco, 257 — 17.
— s/1711 e 1712

ASSINATURAS:
Anual Cr\$ 30,00
Semestral Cr\$ 15,00
Número avulso Cr\$ 0,50
atrasado Cr\$ 1,00

RIO DE JANEIRO
— D. F. — Brasil

AÇÃO em defesa da PAZ

NOTICIÁRIO

SEMANA DA PAZ — O Comitê dos Partidários da Paz da Índia, reunido em Nova Délhi, publicou um balanço da Semana da Paz que acaba de realizar-se em todo o país. Quatro comícios de massa foram promovidos com a participação de mais de 10.000 pessoas.

25.000 assinaturas foram recolhidas no Apêlo em favor da proibição da arma atômica. Tomaram parte ativa na campanha organizações sindicais, de mulheres e jovens

— 0

26.000 COMITES — O povo húngaro apolou em massa o Apêlo em favor da proibição da arma atômica. Cerca de 7 milhões de assinaturas foram recolhidas. Para esse grande êxito, os partidários da paz fizeram um ativo trabalho de organização. Existem hoje na Hungria 26.000 Comitês de defesa da Paz.



A Jornada Internacional da Infancia - Dia de Luta Contra a Bomba Atômica

1.º DE JUNHO foi consagrado pelas organizações femininas de todos os países às comemorações da Jornada Internacional da Infancia. Nesse dia, estão em debate os problemas da infancia, particularmente nos países capitalistas, onde milhões e milhões de crianças vivem subalimentadas e enfermas, morrendo à fome, entregues à miséria, mergulhadas no analfabetismo. No Brasil, na Índia, ou nos Estados Unidos, no Chile, na Argentina ou na Inglaterra, no Peru, na Indonésia ou no Ceilão, milhões de crianças sucumbem aos poucos anos de idade.

Mas este ano um novo flagelo ameaça a vida da infancia em todo o mundo: a guerra. Está em jogo a sua salvaguarda dos horrores da carnificina arquitetada pelos bandidos imperialistas. Os povos que sofreram diretamente a segunda guerra mundial estão lembrados que além dos milhares de crianças mortas pelas bombas e os canhões ficaram no mundo 13 milhões de orfãos.

Que não aconteceria numa nova guerra em que a bomba atômica seria a

arma de terror contra as populações pacíficas utilizadas pelos gangsters imperialistas? Somente duas bombas mandadas lançar por Truman sobre Hiroshima e Nagasaki ceifaram a vida de milhares de pequenas criaturas humanas. Milhares de outras crianças ficaram com a sua saúde sacrificada para sempre pelas irradiações atômicas.

Assim, o dia dedicado à Jornada Internacional da Infancia deve marcar o início de nova etapa na luta contra a guerra e particularmente pela proibição das armas atômicas.

Em nome da humanidade, a vida das crianças do mundo inteiro deve ser poupada, e só o será através da luta intensa, sem esmorecimento, em defesa da Paz, pela recolha de milhões de assinaturas ao apêlo que exige a proibição absoluta das armas atômicas, considerando-se criminoso de guerra o governo que primeiro as utilizar contra qualquer país.

As mães, principalmente, cabe a tarefa de garantir o sucesso da campanha em prol da vida de seus filhos queridos.

Vitima da Bomba Atômica dos Bandidos Ianques



ESTA CRIANÇA que está sendo examinada por um médico se encontrava entre os milhares de vítimas das irradiações espalhadas pelas bombas atômicas que o agente dos traficantes de guerra — Truman — fez lançar sobre o Japão em 1945, arrasando as cidades de Hiroshima e Nagasaki. Inocente vítima da furia nazista dos imperialistas de Wall Street, este menino — como milhares de outros — ficou inutilizado para o resto da vida. Vários quilômetros distante do local da explosão da bomba, seu pequeno corpo foi queimado horrivelmente. Seus cabelos caíram. Seus ossos ficaram deformados. Todos os seus sentidos foram afetados. Este crime odioso não deve repetir-se. O braço dos bandidos que ameaçam novamente o mundo com suas bombas atômicas pode ser detido e esmagado. Junte a sua voz às vozes que se levantam em todo o mundo: **FORA DA LEI A BOMBA ATÔMICA! QUE SEJA PROSCRISTA PARA SEMPRE ESTA ARMA TERRORISTA DE DESTRUÇÃO DE VIDAS HUMANAS: Assine e faça assinar o Apêlo de Estocolmo.**

Um Bom Exemplo

DOIS DIAS antes da Assembléia da Paz que se realizou em Trieste, na Itália, um grupo de mães e esposas de patriotas mortos na última guerra visitou o arcebispo Santin.

— Somos — lhe disseram — partidários da Paz e vimos pedir que assine o apêlo de Estocolmo pela proibição da bomba atômica.

— Vão-se daqui — disse-lhe o arcebispo. — A União Soviética é que vocês devem pedir que assine esse apêlo. Se a União Soviética aceita a proibição da arma atômica, então eu o assinarei também...

A delegação de mulheres saiu. Mas no dia se-

guinte voltou a visitar Monsenhor Santin para mostrar-lhe, com documentos na mão, que Fadeyev e Ehrenburg, representantes soviéticos no Comitê Mundial da Paz, haviam assinado o Apêlo de Estocolmo.

O arcebispo teve que inclinar-se diante desse argumento e, por sua vez, firmou o Apêlo exigindo a proibição da arma atômica.

MILHARES DE CRIANÇAS FORAM ASSASSINADAS EM HIROSHIMA E NAGASAKI

O GANGSTERISMO IANQUE exterminou a vida de milhares de crianças nas cidades japonesas de Nagasaki e Hiroshima. Milhares de outras crianças ficaram para sempre inutilizadas pelos efeitos de irradiação da bomba atômica, que se espalhou por vastas áreas.

Ajude a poupar a vida sagrada da juventude em flor, da infancia de todos os países, que está ameaçada pelas armas atômicas.

Assine imediatamente este apêlo. Você que vela pela vida de seus filhos queridos, de seus irmãos menores e que deseja ver afastado o espectro da bomba atômica.

Exigimos a proibição absoluta da arma atômica, arma de terror e de extermínio maciço de populações.

Exigimos o estabelecimento de um rigoroso controle internacional para assegurar a aplicação desta medida de interdição.

Consideramos que o governo que primeiro utilizar contra qualquer país a arma atômica cometerá não somente um crime de guerra, mas um crime contra a humanidade e será tratado como criminoso de guerra.

(Ass.)

.....
.....
.....
.....

Tire cópia deste apêlo e consiga assinaturas pela proibição da bomba atômica, enviando em seguida a nossa redação: Av. Rio Branco 257, 17.º andar, sala 1-712. — Rio



EXEMPLO DE AÇÃO EM DEFESA DA PAZ — A 13 de Maio, em Nantes, na França, os partidários da paz mobilizaram a população da cidade para uma manifestação de massas contra o transporte de armas enviadas pelos instigadores de guerra ianques, aos seus locais da França. Quando o trem da morte chegava à estação de Nantes, o povo se postou nos trilhos, obrigando-o a parar. A massa invadiu os vagões, e atirou fora bombas, fuzis, metralhadoras e canhões. O cliché focalizar cerco do trem (em cima, invasão de um vagão (em baixo, a esquerda); e, finalmente, um dos canhões lançados à margem da estrada

“ESTILO DE VIDA” NORTE-AMERICANO

Enganado pelos Gangsters Para Lançar a Bomba

PILOTANDO uma Super-Fortaleza, Robert A. Lewis levantou vôo de uma base do Pacífico, na manhã de 6 de agosto de 1945. Não sabia qual o seu destino. “A missão é secreta”, explicaram. Durante a viagem, foi recebendo ordens pelo rádio. Às 10,40 da manhã, captou o seguinte despacho:

“Dentro de nove minutos estará sobre uma cidade. Solte então a bomba numero um”.

Nove minutos depois, Lewis fez funcionar o dispositivo e a bomba caiu. Em seguida, ouviu uma explosão espantosa. Meio atordoado, voltou à sua base.

Só então ficou sabendo que havia lançado uma bomba atômica sobre Hiroshima, arrasando uma cidade inteira e exterminando barbaramente cem mil vidas humanas: uma população civil composta de homens e mulheres, velhos e crianças inocentes.

Lewis ficou profundamente revoltado e humilhado. Havia sido sordidamente enganado. Fora instrumento de um crime pavoroso. Abandonou a farda e todas as medalhas recebidas “por méritos extraordinários”. Incapaz de tomar uma firme atitude de denúncia do crime monstruoso, Lewis entrou para um convento.

E Harry Truman, o selvagem mandante do crime execrável? No dia seguinte, a 7 de agosto, mandou atirar nova bomba atômica, desta vez sobre Nagasaki. A cidade foi arrasada. Oitenta mil vidas, fulminadas.

E é ainda Truman quem, agora, em discurso pronunciado em maio de 1960, na cidade de Pocatello, falando sobre a ordem para o lançamento de bombas atômicas sobre Hiroshima e Nagasaki lança esta ameaça: “EU O FIZ. E VOS AFIRMO QUE O FAREI NOVAMENTE, SE FOR NECESSÁRIO”.

Assinalo o Apêlo de Estocolmo, pela proibição absoluta da arma atômica. As manifestações de milhões de homens e mulheres em defesa da vida, desarmarão o “gangster” Harry Truman e sua quadrilha.

A Tirania de Dutra GOVERNO DE GUERRA



NO. 7.1.C. - B. 5. N.

1 - Nome do reservista _____
 2 - Reservista do Exército, Marinha ou Aeronáutica? _____
 3 - Número do certificado _____ 4 - Classe _____ 5 - Categoria _____
 6 - Altura _____ 7 - Número da carteira de identidade do D. F. S. P. _____
 8 - Quais as línguas estrangeiras que fala? _____
 9 - Grau de instrução _____ 10 - Ofício _____
 11 - Profissão _____ 12 - Dirige auto? _____
 13 - Nada? _____ 14 - Motociclista? _____ 15 - Dactilógrafo? _____
 16 - Monta a cavalo? _____ 17 - Radiotelegrafista? _____
 18 - A que arma pertence? _____ 19 - Nome do Serviço ou Órgão em que está lotado _____
 20 - Filiação: Nome do pai _____
 Nome da mãe _____
 21 - Nascimento: Data _____ / _____ / _____ Município _____
 Localidade _____ Estado _____
 22 - Estado civil _____
 23 - Endereço do reservista _____
 (rua, bairro, cidade e Estado)

O MINISTÉRIO DO TRABALHO, transformado em peça de máquina de guerra e fascismo de Dutra contra a classe operária, está distribuindo fichas como a que reproduzimos acima, contendo um questionário que se destina inelutavelmente à mobilização para a guerra.

Orçamento de Guerra Contra o Povo

DE ANO PARA ANO crescem as despesas militares sob o governo Dutra, na medida em que se intensifica a preparação de guerra dos Estados Unidos.

Este ano, só os Ministérios militares dispõem de uma verba-monstro superior a 6 BILHÕES E 300 MILHÕES DE CRUZEIROS — enquanto para a Educação e a Saúde do povo foi votada pelo Congresso de serviços do imperialismo, UDN — PSD — PR — PTB — FSB — PRP a ridicularia de 2 bilhões e 400 milhões de cruzeiros. Quer dizer enquanto, as despesas de guerra

consumem uma quantia que representa 30 por cento das despesas no orçamento nacional, a verba para educação e saúde de 45 milhões de brasileiros não ultrapassa os 10 por cento — (isto sem contar que as despesas com o pessoal burocrático).

Só o Ministério da Guerra de Dutra gastará este ano um sétimo do orçamento nacional: MAIS DE 3 BILHÕES DE CRUZEIROS!

É um exemplo concreto da preparação guerreira da camarilha dominante, que tem medo do povo e sonha utilizar os melhores filhos da nação brasileira para a guerra dos bandidos ianques.

Dutra Favorece o saque Dos Minérios Estratégicos

PREPARAÇÃO de guerra sob a tirania de Dutra se realiza em todos os sentidos. Riquezas nacionais do Brasil — fontes de matérias primas estratégicas — são entregues ao controle absoluto dos trustes de guerra dos Estados Unidos.

Controlado e administrado por industriais norte-americanos, que dirigem a Companhia Vale do Rio Doce. Essa companhia funciona hoje com empréstimos do Export-Import Bank de Nova York. É dirigida por um coronel norte-americano.

DE PRESTES

PRECISAMOS nos, comunistas, compreender a gravidade do perigo que ameaça nosso povo e, bem avaliando o peso da responsabilidade que, nestas circunstâncias, pesa sobre nossos ombros, não pouparmos esforços para cumprir o nosso dever patriótico, colocando-nos sem vacilações, com energia e audácia, à frente da classe operária, organizando-a para a luta e com ela todas as camadas populares, a fim de organizá-las e mobilizá-las frente única contra a guerra, contra o imperialismo norte-americano e pela independência do Brasil.

LUIZ CARLOS PRESTES

A estrada de ferro utilizada para transportar o minério do Vale do Rio Doce está também sob controle dos magnatas, ianques, que a financiam. Através dela é transportada a matéria prima dessa região para a máquina de guerra dos Estados Unidos.

O maior truste do mundo em pitantaria — a UNITED STATES COPPER CORPORATION — domina as reservas de manganês de Infalera, em Minas do Amaná, no extremo Norte do país; de Santa Antonia de Jesus na Bahia. A essa empresa foi concedida autorização pelo governo Dutra para construir um porto estratégico no Amazonas.

As nossas reservas de urânio, manganês, que se destinam à fabricação da

bomba atômica, estão sendo esgotadas pelos norte-americanos, que também roubam urânio e berílio do Ceará e outras regiões.

São elementos indispensáveis à indústria militar. Entregando-os aos trustes de Wall Street, Dutra está ajudando a forjar sua máquina de guerra e a saquear as nossas jazidas

Bases Ocupadas Pelos Ianques

JÁ NÃO É mais segredo para ninguém. Ao contrário, as próprias autoridades militares da ditadura confirmam a denúncia feita pelos patriotas: numerosas bases militares do Brasil estão sob ocupação norte-americana.

A BASE DO PINA, em Pernambuco (Rádio Star) a serviço dos traficantes de guerra norte-americanos.

VAL DE CAS no Pará onde estacionam aviões militares americanos.

PARNAMIRIM no Rio Grande do Norte, com tropas americanas. Partindo da base do Pina, os americanos, com aviões militares, têm feito levantamentos topográficos da maior parte do território brasileiro.

Volta Redonda Produz para a Guerra

ENQUANTO a massa Exército, por exigência dos militares norte-americanos, mandou fazer um levantamento das empresas metalúrgicas para verificar sua capacidade de produzir material de guerra.

Alem de Volta Redonda, o Estado Maior do



2 Divisões Brasileiras Prontas para a Guerra

COMO AS FORÇAS ARMADAS de um país colonial qualquer, Dutra reduziu nossas forças armadas a um apêndice da máquina de guerra dos imperialistas ianques.

A esta altura, estão sendo executadas medidas práticas de preparação de tropas brasileiras para a guerra, ao mesmo tempo que se aperfeiçoam bases militares sob ocupação dos Estados Unidos.

Intensificam-se no Exército a preparação de unidade e agrupamentos táticos das nossas forças armadas para integrar unidades do exército norte-americano. Particularizando:

A 1.ª E 2.ª DIVISÕES DE INFANTARIA (Rio Grande do Sul e São Paulo) JÁ ESTÃO ORGANIZADAS DENTRO DOS MOLDES NORTE-AMERICANOS, COM FUNDAMENTO DO EXERCÍCIO AMERICANO. SUPRIDAS DE MUNIÇÕES NORTE-AMERICANAS, PRONTAS PARA OPERAÇÕES DE GUERRA A QUALQUER MOMENTO.

Primeira Seção — Quinta Página

NOTÍCIAS DO EXERCÍTO

(Voz Operária de 21 de maio, no 1.º e 2.º artigos)

Visita do chefe da Missão Militar Americana à Escola de Instrução Especializada

Oficiais convidados — O marechal Mascarenhas de Moraes no Comando dos Oficiais Reformados — Pádua da Fábria de Andrade — Visitou o diretor do Recrutamento — Admissão à Escola do Estado Maior — O comando da 1.ª RM e o conteúdo do Livro de Pádua — Tiro de verificação — O 50.º aniversário do general 1.º GD do São Cristóvão

Armação de várias classes — Serviço de saúde — Serviço de alimentação — Serviço de higiene — Serviço de recreação — Serviço de transporte — Serviço de comunicação — Serviço de segurança — Serviço de inteligência — Serviço de logística — Serviço de manutenção — Serviço de reparação — Serviço de transporte — Serviço de comunicação — Serviço de segurança — Serviço de inteligência — Serviço de logística — Serviço de manutenção — Serviço de reparação

OS BOLETINS do Ministério da Guerra distribuídos à imprensa se dão informam semanalmente, visitas como essa do general nazi-ianque Collins ju-

ni, verdadeiro comandante supremo das forças armadas do Brasil. A tal ponto chegou a subserviência dos generais das de Dutra, que, entretanto, são uma minoria nas nossas forças armadas.

DE PRESTES

PRECISAMOS fazer ouvir a legítima voz de nossos povos que dirão, como disseram Thorez, na França e Togliatti, na Itália, que nós, latino-americanos, queremos a paz e jamais lutaremos contra a glorio-

sa União Soviética. Se governos traidores pretendem nos arrastar a uma guerra, haveremos de lutar por transformá-la em guerra de libertação de nossas pátrias contra o jugo imperialista, pela revolução agrária e pela substituição dos governos de traíção

RIO DE JANEIRO
O jornal "A Tribuna", que recentemente teve suas páginas empasteladas por ordem do governo, em razão de haver denunciado as medidas de preparação guerreira, no Estado, lançou uma campanha que se destina a angariar 200 mil cruzeiros, em 60 dias, para reparar as máquinas arcaicas. Os primeiros resultados indicam que aquele objetivo será alcançado.

ESPIRITO SANTO

O Conselho de Defesa da Paz e da Cultura do Espírito Santo divulgou um manifesto em Vitória, convocando o povo a lutar contra a entrega das áreas monazíticas no Estado, que são empregadas na fabricação de armas de guerra. A mesma entidade anuncia que vai promover a entrega de um memorial à Assembleia Legislativa condenando a arma atômica e solicitando que seja proibida a exportação de nossos minérios radioativos.

BAHIA

O deputado Sílvia Cerqueira, em declaração à imprensa manifestou-se pela proibição da bomba atômica, acrescentando que "a garantia da paz reside na existência da energia atômica em poder das principais nações e na criação da bomba atômica". A proibição dessa arma — disse ele — ainda — trará o mundo grande tranquilidade.

S PAULO

Os trabalhadores das indústrias gráficas de São Paulo resolveram iniciar um movimento de protesto contra o regime de intervenção ministerial em seu benefício no Conselho Nacional de Defesa da Governativa, tendo-se aproximado de 25 mil cruzeiros dos cofres daquela entidade em conivência com os demais membros ministerialistas da diretoria.

PERNAMBUCO

O prefeito de Jaboatão, de Manoel Rodrigues Caldeira, foi uma das primeiras personalidades nacionais a combater o ministério a fim de evitar o envio para a produção da arma atômica e que constitui o elemento de guerra o governo que pretende utilizar para qualquer país. No ato de assinatura, o Prefeito anunciou ao documento a solidariedade de toda a sua família para o desejo de ver afastado o perigo de guerra.

CEARÁ

Defendendo a vitória camponesa em que se envolvementos os estudantes de Fortaleza à Câmara Municipal da cidade, o Conselho Municipal de Defesa da Paz, em 1.º de maio, anunciou a criação de uma comissão de defesa da paz, com o objetivo de lutar pela paz e pela independência do Brasil.

nacional, governos de latifundiários e grandes capitalistas agentes do imperialismo, por governo democrático, populares e progressistas. Este o único caminho que se abre para todos os patriotas e homens honestos da América Latina.

14 Vezes a URSS Propôs na ONU A Proibição das Bombas Atômicas E o Controle da Energia Atômica Cada vez as potências imperialistas responderam: Não!

1 — 19 DE JUNHO DE 1946 — Gromyko propõe:

- A assinatura de um convenio internacional, colocando fora da lei a bomba atômica;
- O controle da produção e a destruição dos estoques de bombas existentes dentro dos 90 dias seguintes à ratificação do convenio.

2 — 29 DE OUTUBRO DE 1946 — Molotov, na 2.ª sessão da ONU, em Nova York, propõe:

- Redução dos armamentos de todos os países;
- Interdição do emprego da fabricação de armas atômicas, e controle da energia atômica, para assegurar sua utilização para fins puramente pacíficos.

3 — 14 DE DEZEMBRO DE 1946 — Histórica intervenção de Molotov, na Assembléia Geral da ONU, que vota uma resolução de capital importância, por proposta do ministro do Exterior da URSS. Esta resolução determina:

- A comissão atômica da ONU, que conclua sem demora o mandato que lhe foi confiado;
- Ao Conselho de Segurança, que apresse o exame de uma ou mais convenções que estabeleçam a interdição da arma atômica e o controle internacional da energia atômica, sob a direção do Conselho de Segurança, "ao qual incumbe a principal responsabilidade de manter a paz".

4 — 19 DE FEVEREIRO DE 1947 — Havendo a comissão atômica da ONU, em seu relatório, adotado o plano americano, ser leva em conta a resolução de 14 de dezembro de 1946, que determinava a proibição da bomba atômica, Gromyko propôs emendas ao relatório, a fim de adotar:

- A interdição da arma atômica;
- O controle internacional, sob a direção do Conselho de Segurança.

5 — 19 DE JUNHO DE 1947 — GROMYKO apresenta à ONU o projeto soviético para a criação de uma Comissão Internacional de Controle da Energia Atômica.

- Tal projeto fixa a composição, a organização e os poderes de fiscalização e sanções de que será dotada a comissão internacional de controle

6 — 15 DE AGOSTO DE 1947 — A maioria americana da ONU recusa esse projeto soviético e declara, no segundo relatório da comissão atômica, que ela não abandonará os princípios americanos do "Plano Baruch", baseado no "monopólio atômico" dos Estados Unidos, e na interferência direta em todas as minas, usinas, matérias primas atômicas do mundo inteiro, antes da interdição da fabricação e do emprego das armas atômicas.

- Gromyko reafirma a posição soviética, prevendo a assinatura de duas convenções:

- A primeira, colocando fora da lei a produção e o emprego da arma atômica;
- A segunda, visando a controlar a boa aplicação da primeira e estabelecendo sanções contra os Estados reconhecidos culpados de violação.

7 — 29 DE MARÇO DE 1948 — Gromyko denuncia como de inspiração americana uma declaração comum da Grã Bretanha, França, Canadá e China de Chiang Kai Shek pela qual esses países rejeitavam a proposta soviética e apoiavam o chamado "Plano Baruch" yanque. Gromyko renovou então as propostas soviéticas:

- Interdição absoluta das armas atômicas;
- Controle internacional da energia atômica pelo Conselho de Segurança da ONU.

8 — 5 DE ABRIL DE 1948 — Gromyko reafirma que a URSS estará sempre pronta, depois da conclusão de um acordo para proibição das armas atômicas:

- A elaborar outras convenções relativas à distribuição dos contingentes de produção de energia atômica;
- A organizar a inspeção e a regulamentação das pesquisas sobre energia atômica.

9 — 17 DE MAIO DE 1948 — O 3.º relatório da Comissão Atômica da ONU é aprovado pela maioria ame-

ricana, que se recusa prosseguir as negociações com a União Soviética e que propõe, por iniciativa da França, Grã Bretanha e Estados Unidos, a liquidar a Comissão Atômica da ONU.

10 — Gromyko expõe mais uma vez o sentido da proposta soviética e insiste na necessidade de prosseguir as negociações para chegar a um acordo entre todas as nações.

10 — 1.º DE OUTUBRO DE 1948 — Vichinski propõe a assinatura de duas convenções compreendendo:

- A redução de um terço de todas as forças armadas, terrestres, navais e aéreas das 5 grandes potências (URSS, Estados Unidos, Inglaterra, França e China);

- Proibição da utilização da energia atômica e o controle simultâneo de todas estas medidas por um organismo internacional criado dentro do Conselho de Segurança da ONU.

11 — 8 DE OUTUBRO DE 1948 — Proposta de Vichinski no Palácio Chaillot, em Paris, onde se reúne a ONU, exigindo:

- Prosseguir os trabalhos da Comissão Atômica de acordo com as resoluções adotadas unanimemente a 24 de janeiro e 14 de dezembro de 1946;
- Assinar duas convenções que seriam postas em vigor ao mesmo tempo: uma sobre a interdição das armas atômicas; a outra sobre o estabelecimento de um controle internacional.

12 — 25 DE FEVEREIRO DE 1949 — O representante da União Soviética na ONU renova a proposta de Vichinski de 8 de outubro de 1948 e insiste para que ela seja discutida.

13 — 20 DE JULHO DE 1949 — Tendo o representante dos Estados Unidos, Osborn, pedido para que fossem suspensos os trabalhos da Comissão Atômica da ONU o representante soviético Manuilski renova as propostas soviéticas, sobre as quais não há nem um voto dos representantes dos países capitalistas, embora essas propostas sejam novas e contenham duas convenções simultâneas.

14 — 23 DE SETEMBRO DE 1949 — Vichinski propõe:

- A proibição incondicional da utilização das armas atômicas e o estabelecimento de um controle internacional adequado e rigoroso;
- A conclusão de um pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

EIS A IMPRENSA "SADIA"

... e disse que o jornalista com o mesmo foi satisfeita, embora não tenha querido fornecer maiores detalhes. Interrogado sobre se considerava o movimento internacional dos partidários da paz como um "fator positivo".

O JORNAL DA MANHÃ, em sua edição de 18 de Maio, publicou um telegrama contendo declarações de Trygve Lie. Mas como o Secretário da ONU disse ao jornalista ver com simpatia o movimento dos partidários da paz, o "Correio da Manhã", que está a serviço da propaganda guerreira, omitiu a resposta de Lie, que entretanto apareceu em outros jornais. A 24 de Maio, tal o furor guerreiro do "Correio da Manhã" esse órgão da reação opinava que as potências imperialistas, em suas relações com a URSS, deviam "empregar a força, mesmo que isso significasse a guerra".

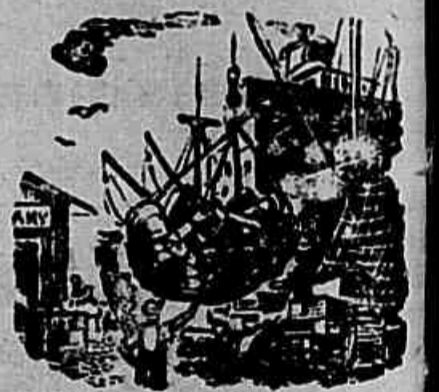
Como se vê o cinismo do "Correio" não tem limites.

Derrota dos Imperialistas Nas Filipinas

A IMPRENSA dos grandes trusts norte-americanos não pode mais esconder as derrotas camufladas que o imperialismo está sofrendo em todo o mundo colonial e semi-colonial. Na semana passada, o jornalista Walter Lippman, portavoza de Wall Street nos jornais do grupo Morgan, mostrava-se alarmado com o crescimento das lutas de libertação nacional na Ásia sul-oriental.

... e que escreve ele sobre as Filipinas, colônia de fato dos Estados Unidos, que ali mantém o governo fantoche de Elpidio Quirino.

R.) 25 milhas (Gra de Manila, "Os Huks" iniciaram sua atividade como movimento de resistência aos japoneses. Agora, são comandados por um certo Luis Taruc, comunista, e há razão para se acreditar que o seu movimento, que mudou de nome



para "Exército de Libertação do Povo", está sendo organizado por líderes sindicais comunistas.

O exército e a polícia filipinas não os estão eliminando. Nem mesmo os estão contendo. A verdade parece ser que, como acontece com todas as guerrilhas bem sucedidas os "Hoks" gozam de grande apoio popular. Nas áreas por eles comandadas as terras têm sido "limpadas".

O PANORAMA da situação nas Filipinas, desde a morte de Roxas, em 1948, não é muito mais animador. A força principal, que se acha sob o controle do presidente Quirino, tem cerca de 32.000 homens; o exército que ainda é fiel e disciplinado tem cerca de 16.000 homens. Os guerrilheiros, conhecidos como "Hoks", são calculados em vinte mil. Controlam eles a maior parte do vale central da cultura do arroz em Luzon, no norte de Manila e, segundo informes de fontes fidedignas, as estradas não oferecem segurança (para os colonizadores é claro — N. da



Solidariedade a Joliot-Curie e Milhares de Adesões ao Apelo de Estocolmo

No mês passado os operários das Usinas Renault de Paris, realizaram uma grande manifestação de solidariedade a Joliot-Curie, durante a qual assinaram aos milhares, o Apelo de Estocolmo. No clichê, um aspecto da manifestação operária

Sigamos o dos Mineiros

(Conclusão da 1.ª página)

As forças da paz de nosso país que são imensas e poderosas.

A gloriosa greve dos mineiros da Bahia, sendo uma luta concreta pela paz, atende ao chamado da Federação Sindical Mundial, torna-se automaticamente uma luta pela unidade, pela organização dos trabalhadores. Surgiu, por isso, na luta a União dos Trabalhadores das Minas de Santo Antônio de Jesus, organização que só pode crescer e fortalecer-se na luta contra os inimigos da unidade da classe operária e todos os forjadores de guerra.

A greve dos trabalhadores das minas de Santo Antônio é também uma resposta da solidariedade do proletariado brasileiro, uma prova de internacionalismo proletário aos portuários, estivadores e ferroviários que na França, Itália, Noruega, Holanda, Tunísia, Austrália e outros países capitalistas se negaram a descarregar e a transportar armas dos imperialistas lanques para seus locais. Quem deixa de comover-se e entusiasmar-se com as ações concretas de massas do proletariado contra a miséria, a opres-

CONTROLE DA POLICIA DE DUTRA

COMO VIMOS na reportagem anterior, os espíões yanques do F. B. I. de tal maneira se sentem amparados pela tirania de Dutra, que passam, em muitos casos, a agir abertamente, com a típica arrogância dos colonizadores dos países que escravizam. Este é precisamente o caso do gestapista norte-americano R. L. Larson, que imprensa "sadia" já apresenta publicamente como "membro do F. B. I. ligado à embaixada norte-americana".

Na realidade, a sinistra figura de Larson vai saindo do anonimato em que mantinha e começa a ser conhecida de muito patriotas que têm sofrido as violências da gestapo de Lima Camara. Ele tem sido visto por diversos trabalhadores presos e levados àsasmorras da Rua da Recação, em frequentes "conferências" no gabinete do peneador Boré, enquanto "tiras" subalternos coentavam pelos corredores, com jeito de capachos: — "O americano" está aí. A coisa vai ser dura..."

E este respeito dos chafinadores mostra bem a posição de Larson dentro do bando de assassinos normalmente dirigido pelo Lima Camara. Ele é, verdade, o chefe de polícia da tirania de Dutra.

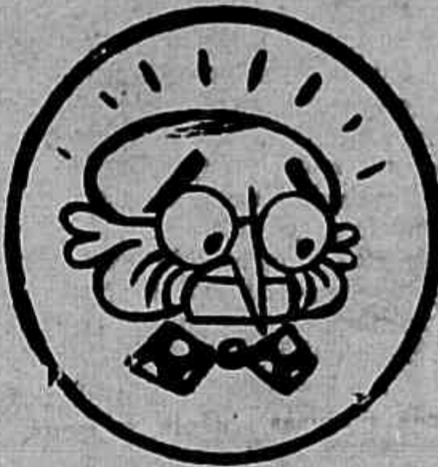
DIRIGINDO O MASSACRE DOS PATRIOTAS

No estúpido massacre policial da Praça Floriano, qual os beleguins arautos da ditadura investiram contra o povo que de-

- ★ O espíão Larson é o verdadeiro chefe de polícia do Distrito Federal.
- ★ Instituído, através da Polícia, o fichário de todos os cidadãos brasileiros, de acordo com suas atitudes em relação aos colonizadores yanques.
- ★ O americano está aí. A coisa vai ser dura... murmuram os «tiras», quando Larson se reúne com as autoridades policiais.

fendia o nosso petróleo, agredindo, inclusive, generais do Exército e parlamentares era Larson que comandava diretamente o assalto. Ele foi visto, por diversos populares, dando ordens aos policiais para abrir fogo sobre a massa e acabar com a manifestação.

Isto mostra a função do "adido do F. B. I. junto à embaixada norte-americana": montar e preparar um odioso aparelho policial em nosso país, no estilo da ges-



tano yanque, para reprimir sangrentamente as lutas populares em defesa da independência nacional, pela paz e a liberdade. Enfim, dirigir e orientar um aparelho de terror sangrento para apoiar a execução dos planos de guerra e colonização do imperialismo em nossa pátria.

OS IANQUES CONTROLAM A VIDA DE CADA BRASILEIRO

Infiltrados, assim, no aparelho policial da ditadura e dominando-os, os espíões yanques possuem um amplo prontuário de cada cidadão brasileiro. E, para tê-lo o mais completo possível, fizeram instituir nas Secretarias de Polícia um amplo fichário, no qual são anotadas as atitudes políticas desta ou daquela pessoa. Até mesmo os politi-

cos submissos ao imperialismo têm a sua ficha, onde constam as declarações públicas que fizeram em determinadas ocasiões. Os jornalistas têm os seus artigos esquadrihados e cada afirmação que façam contrária aos interesses yanques são anotadas. Os nomes das pessoas que assinam manifestos patrióticos ou em defesa da Paz, que comparecem a solenidades contrárias aos interesses dos charais do dólar, também são fichados. Um dos delegados da Polícia, chegou a confessar cinicamente a um membro da diretoria da A. B. I. que "este método norte-americano" é aplicado em relação a todo mundo, inclusive ao próprio ditador Dutra e seus ministros.

E para que este controle? Para os colonizadores imperialistas saberem quais as pessoas de sua "absoluta confiança", no caso de concretizarem a ameaça recentemente feita pelo vice-presidente dos Estados Unidos, "de ocuparem outros países antes de terminar a guerra fria". O método não é novo, aliás: é o mesmo já empregado pela gestapo de Hitler.

A "ADMIRAÇÃO" dos Oportunistas

SEXTA-FEIRA passada, os doqueiros de Dunquerque deram uma grande lição ao governo de fautores de guerra, ao patronato e à sua polícia. Alguns deles tendo sido molestados na seção de emprego, pelas forças de repressão, que vinham impedir uma palestra do deputado comunista Dassonville, CESSARAM UNANIMEMENTE O TRABALHO. Em poucos instantes, as equipes que já estavam a bordo foram alertadas e desceram. Os doqueiros participaram então, em massa de um meeting realizado na Bolsa do Trabalho.

Restringindo a liberdade de expressão e de reunião, a polícia cada vez mais coloca entraves à liberdade de trabalho. Os trabalhadores reagiram vigorosamente, fizeram respeitar seus direitos de cidadãos: eles estão decididos a não deixar instaurar METODOS FASCISTAS de proibição de reunião e de trabalho forçado sob a vigilância de policiais.

Entre os numerosos ensinamentos que contém esta grande AÇÃO DE MASSAS, está principalmente a constatação das apreensões do XII Congresso do Partido Comunista Francês, sobre o grau elevado da COMBATIVIDADE dos trabalhadores.

Certos companheiros ficaram ADMIRADOS da reação "espontânea" dos doqueiros, como se uma providência os tivesse iluminado subitamente! NÃO HAVIA AQUI NENHUMA ESPONTANEIDADE. Maurice Thorez, no seu magnífico informe, falou justamente destes OPORTUNISTAS, "sempre admirados", surpresos com a combatividade das massas". Nosso secretário geral acrescentou: "Estes dirigentes não dirigem nada. Eles se arrastam, sem perspectiva, atrás do movimento de massas. Eles têm medo desta massa que perturba seus pequenos hábitos de tranquilidade".

Em Dunquerque, o camarada Nenez — com outros — não ficou ADMIRADO. Este jovem militante, ativo, sabia que os doqueiros querem ouvir a voz do Partido Comunista Francês. De manhã mesmo, Nenez tinha recebido, voz de prisão, como convém à polícia, que tentou intimidá-lo por ter distribuído volantes anunciando a palestra de Dassonville. Os doqueiros observavam a cena. NÃO HAVIA NENHUM MEMBRO DO PARTIDO ENTRE ELLES, e no entanto, eles declararam que não deixariam levar Nenez, caso a polícia tivesse manifestado a intenção. Este companheiro estava realmente em contacto com a massa. Ele verificava a cada instante seu estado de espírito. Outros membros de nossas células de empresa comentavam com ele cada situação, ex-

ANDRÉ PIERRARD

placavam sem se cansar, DIRIGINDO, e depois do almoço foi a vitória operária contra as arbitrariedades do governo.

Que diferença da atitude que tinha tomado certos companheiros na semana precedente, permitindo e embarque para a Indochina, no "Boulogne sul Mer" de materiais diversos. Eles se deixaram persuadir por seus patrões, cúmplices do governo, que se tratava de material agrícola. Tiveram medo de se dirigir a todos os doqueiros, quando é suficiente prevenir os trabalhadores dos máis golpes que lhes preparam para obter uma ação decisiva.

No decorrer desse infeliz embarque, em contradição às solenes decisões tomadas em assembleia geral pelos doqueiros, estes companheiros deram provas de desvios oportunistas. NÃO TIVERAM A NECESSARIA CONFIANÇA NA MASSA, e, por isso mesmo, se deixaram intimidar pela presença de alguns "tiras" no ca! Teria sido suficiente mostrar aos doqueiros esta vigilância policial para lhes provar que se tratava exatamente de material de guerra. E mesmo, qual a carga para a Indochina que não serve para prolongar a "sua guerra" colonialista? Se um único dirigente tivesse se oposto com coragem



a esta pressão da polícia, nossos oportunistas teriam tido ainda uma ocasião de se "admirar" e de falar em espontaneidade.

Ao contrário, a vitória da última sexta-feira é uma demonstração da confiança que devemos ter na clarividência e combatividade dos trabalhadores. E ao mesmo tempo uma prova da necessidade de células nas empresas. É uma lição que deveria despertar em nossos oportunistas uma sévera auto-crítica. Porque os trabalhadores devem ter dirigentes à altura de sua combatividade e de sua firme vontade de defender seu pão, suas liberdades e a Paz.

Us Trustes Manipulam os dados



ESTA FOTOGRAFIA é uma denúncia da podridão dos políticos das classes dominantes e de sua monstruosa traição aos interesses nacionais do povo brasileiro. No primeiro plano fixa o "gangster" Mac Crimon, presidente da Light, quando saía da residência do general Góis Monteiro, após uma reunião de próceres do P.S.D., da qual surgiu o lançamento de candidatura do sr. Cristiano Machado. Como se vê, a Light e os trustes é que decidem sobre os candidatos dos partidos das classes dominantes à sucessão do ditador Dutra. Aliás, a candidatura udenista não tem origens diferentes da candidatura pessedista. Basta lembrar que foi a UDN quem lançou, na reunião de Minas, como candidato de conciliação", o nome do chefe do Departamento Jurídico da Light: o sr. Afonso Pena Junior. Na fotografia Mac Crimon sorri: qualquer que seja o candidato levado ao Catete pelos partidos das classes dominantes, será o "seu" candidato: Brigadeiro, Cristiano ou Getúlio. Mas o povo brasileiro, lutando pela Paz e a Independência Nacional saberá esmagar os planos sinistros dos trustes yanques e seus lacaios.

Circulará 17 de Junho o N.º Especial Sobre a China

O numero especial de VOZ OPERARIA dedicado á China de Mao Tse Tung circulará a 17 de Junho. VOZ OPERARIA publicará artigos de LUIZ CARLOS PRESTES — DIOGENES ARRUDA — JOAO AMAZONAS — MAURICIO GRADIS — PEDRO POMAR — CARLOS MARIGNELLA — MAO TSE TUNG — LI CHAO SHI — ALEXANDER FADEYEV — GREGORI JUKOV — CHANG LIN WEI — CHEN PO TA

.... Focalizando os mais importantes problemas da Revolução Chinesa:

- A reconstrução da China
- A revolução agrária
- A amizade sino-soviética
- A derrota do imperialismo americano na China
- A cultura para o povo
- Os heróis da China Popular

24 PAGINAS

PEÇA POR TELEGRAMA UM AUMENTO DA SUA COTA DE DISTRIBUIÇÃO DE "VOZ OPERARIA"

Voz das Fábricas

SOLIDARIEDADE NACIONAL AOS GREVISTAS DE SANTO ANTONIO E DA REDE MINEIRA!

OS GREVISTAS de Santo Antonio de Jesus, e da Rede Mineira de Viçosa, empenham-se neste momento numa heróica batalha contra a fome. Lutam, consequentemente, contra a infame política de guerra e de traição nacional da ditadura Dutra. Esses dois movimentos grevistas fazem parte da luta geral do proletariado brasileiro, pelo pão, e paz e a liberdade. É urgente, portanto, que um vigoroso movimento nacional de solidariedade seja levado a efeito, em apoio aos mineiros de manganês de Santo Antonio de Jesus, e aos ferroviários da Rede Mineira. Todas as iniciativas devem ser tomadas, com decisão e audácia, desde a greve de solidariedade, nas empresas e fundações, até as arrecadações financeiras. Listas de ajuda aos grevistas devem ser passadas de seção em seção, bandos precatórios devem sair de casa em casa, arrecadando dinheiro e generos, que podem ser enviados aos grevistas por intermédio dos jornais da imprensa popular.

S. PAULO

OS TRABALHADORES da Metalurgia Paulista de Indaigala, entraram em greve reivindicando o pagamento em dia e o descanso semanal remunerado. O movimento iniciado na seção de mecânica, estendeu-se rapidamente às outras seções, e terminou com a vitória dos grevistas.

NAS INDUSTRIAS de Tecidos Minerva e Santa Marina, jovens com idade entre 14 e 18 anos fazem o serviço de adultos e recebem um salário muito menor do que os adultos. A média geral de salários é de setecentos cruzados. Nos postos importantes, o patrão coloca deslocados de outras fábricas, que recebem gordos salários e gratificações. O patrão não dá férias aos empregados importados da Itália, ganhou cinquenta mil cruzados de Abono de Natal, no ano passado. Os operários não tiveram nem um centavo. O local do trabalho, nas duas fábricas, é infecto. Nem os cães do dono da fábrica entram nos miocórios! Apesar do policiamento restante e duas empresas, os operários têm lutado pelas suas reivindicações e continuam a defender, unidos, os seus direitos.

OS "PELEGOS" do Sindicato dos Estivadores de Santos estão rotulando as vivas, que têm direito a um pecúnia anual de dez mil cruzados para o qual foi criado um fundo especial, com a duração de dez cruzados nas mensalidades. O "pelego" mineiro do Sul, o "pelego" gaúcho e está avançando no distrito das vivas de estivadores. Os trabalhadores destas vivas lutam com esta nova bandeira.

OS "PELEGOS" E MARCONDES, tesoureiros da Luta Governamental do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Gráficas, ganharam 25 mil cruzados de comissão de comissão, com a comissão de comissão dos demais agentes e funcionários da diretoria imposta pelo integralista Honório Moniz.

PERNAMBUCO

OS REGRADOS da Fábrica de Tecidos de Pernambuco estão em greve reivindicando o pagamento em dia e o descanso semanal remunerado. O movimento iniciado na seção de mecânica, estendeu-se rapidamente às outras seções, e terminou com a vitória dos grevistas.

OS OPERÁRIOS da Metalurgia Paulista de Indaigala, entraram em greve reivindicando o pagamento em dia e o descanso semanal remunerado. O movimento iniciado na seção de mecânica, estendeu-se rapidamente às outras seções, e terminou com a vitória dos grevistas.

OS TRABALHADORES da Metalurgia Paulista de Indaigala, entraram em greve reivindicando o pagamento em dia e o descanso semanal remunerado. O movimento iniciado na seção de mecânica, estendeu-se rapidamente às outras seções, e terminou com a vitória dos grevistas.

Reivindicações e Lutas No Porto do Rio de Janeiro

- * A DITADURA PATRONAL TENTA LIQUIDAR TODOS OS DIREITOS DOS PORTUÁRIOS E ESTIVADORES.
- * A IMPIEDOSA EXPIORAÇÃO DOS ESTIVADORES E DO PESSOAL DA «EMERGÊNCIA».
- * A GUERRA, O INIMIGO MORTAL.
- * REFORÇAMENTO DA A.S.P. E CONVOCAÇÃO IMEDIATA DE UMA ASSEMBLÉIA GERAL POR 100% DE AUMENTO NOS SALÁRIOS, DEVOLUÇÃO DOS EXCEDENTES DE CONTRIBUIÇÃO, ELEIÇÕES LIVRES E IMEDIATAS NO SINDICATO.



NO PORTO do Rio de Janeiro, milhares de trabalhadores, desde as oficinas aos escritórios, sofrem diariamente a fúria da fome, a guerra da tirania de Dutra. Suas reivindicações são inúmeras. A ditadura, os armadores e a Administração do Porto tiram-lhes, praticamente, todos os direitos e, por cima, instituíram um regime feroz de perseguições e violências.

A SITUAÇÃO DOS ESTIVADORES

Veja-se, por exemplo, a situação na estiva. O salário diário do estivador é de Cr\$ 55,00, a razão de 25 dias mensais. Mas, um grande número de estivadores não consegue trabalhar mais de 3 ou 4 dias a semana. Isto, não só em virtude da redução do movimento de navios no Porto — fruto do descalabro da política econômica da ditadura — como também do descarado protecionismo na organização do "rodízio", que a Administração do Porto aproveita para dividir os trabalhadores, explorá-los ainda mais e impor o pagamento do imposto sindical.

A Administração do Porto, além disso, não vem pagando, como determina a própria Legislação do Trabalho os serviços extraordinários com salários duplicados e tribulados. Na prática, Legislação Trabalhista só é aplicada contra os interesses dos estivadores.

A "TURMA DA EMERGÊNCIA"

Entre os estivadores, há um amplo grupo de cerca de 1.800 para os quais a situação é ainda

mais amarga. É a chamada "turma de emergência". Muitos deles trabalham no Porto há cinco anos, sem serem considerados "efetivos", isto é, matriculados nos quadros do Sindicato, que se encontra ilegalmente em mãos de policiais e tenedores da corporação. Os "emergências" não têm asseguradas as 25 férias não recebem "salário-família", não contam tempo de serviço, não têm, enfim, nenhum direito. Muitos chegam a passar uma semana inteira sem serviço — isto é, uma semana sem ganhar um tostão, de fome e miséria absoluta em suas lares.

Para conservar amplo campo de manobra na exploração dos estivadores, a Administração procura conservar o maior número de "emergências", dificultando ao máximo a efetivação desses trabalhadores. O mesmo vem fazendo com os portuários, em cujo setor há um número pessoal técnico — mecânicos, eletricitistas, motoristas, pedreiros, etc. — e outros, incluindo guardas, esportivistas, conferen-

tes — trabalhando como "reservas" e "emergências" isto é, sem qualquer direito.

A GUERRA — O INIMIGO MORTAL DOS ESTIVADORES

Antes da guerra os serviços extraordinários, na estiva, eram pagos em dobro ou triplo. Durante o conflito, a ditadura de Vargas mandou reduzir para 25 e 50% essa forma de pagamento e naquela ocasião, os estivadores acataram a medida, pois, como toda a classe operária empobreceram-se na luta patriótica contra o nazifascismo. Mas este golpe nos seus direitos continuou depois do término da guerra e perdura até hoje.

Hoje com a preparação guerreira do imperialismo japonês, ao qual Dutra se encontra inteiramente submisso, os estivadores voltam a sofrer novos golpes em seus direitos. Isto se verifica, por exemplo, com relação ao embarque e desembarque de minérios estratégicos para a guerra dos trustes. Neste serviço

trabalham em "rodízio", turmas de 60 a 70 homens da Empresa, com uma diária de Cr\$ 52,40 e mais Cr\$ 4,00 de adicional. O trabalho é perigoso e insalubre. Sempre há acidentes. Desde o trabalho pesado, que são apresentados com uma nuca e não chegam a morrer de fome graças à lista de subscrição de seus armadores. A Administração do Porto não emprega neste trabalho os efetivos, não só que os trabalhadores, seguindo o claro exemplo de seu irmão de Fátima, Itália, se recusam a embarcar nos minérios para a guerra imperialista, como ainda para melhorar os trabalhadores com precisar pagar uma indenização maior.

PEIAS REIVINDICAÇÕES IMEDIATAS

Neste quadro de exploração e opressão inqualificável os portuários e estivadores lutam. Reorganizaram sua Associação dos Servidores do Porto do Rio de Janeiro, cuja direção foi demitida pelo empresário Honório Cordeiro, durante a luta pelo Abono de Natal. Empenham-se, agora, na convocação de uma grande assembleia no Sindicato, fazendo que seja realizada em toda a faixa do País um requerimento para a mesma, na qual haja o reconhecimento pelo processo de luta por suas reivindicações mínimas — 100% de aumento de salários, devolução imediata dos excedentes de contribuição perdidos, da parte dos que se apresentaram em greve do Sindicato como de LUTADORES e eleições livres e imediatas nos sindicatos.

PROBLEMAS

SAIU ESTA SEMANA — O Nº 25 —

- * J. STALIN — Comentários sobre temas atuais.
- * J. FEDOTOV — A formação da República Democrática Alemã, reviravolta decisiva

- * K. VOROSHILOV — O genial comandante da grande guerra patriótica.
- * V. LEODINOV — A extensão da crise econômica nos países capitalistas.
- * VOLIN — As "Teses de Abril" de Lenin.

Leia - Divulgue e Assine PROBLEMAS

ORGANIZAR OS TRABALHADORES NAS EMPRESAS PARA A CONQUISTA E DEFESA DOS SEUS DIREITOS

ROBERTO MORENA

Os trabalhadores do sindicato vencer o defeito de dar pouca atenção à vida financeira, e começar por organizar todos os aliados, para igualmente os métodos de luta individual e restrita, organizando seções a las e coléctivas, e quando o maior número de ativistas sindicais. Assim o exigiu o programa da América Latina e a constante necessidade de ir transformando rapidamente o movimento sindical em um movimento organizado — arma de luta eficaz para conquistar, defender e ampliar os direitos dos trabalhadores.

sindical independente na América Latina.

A Conferência Sindical do Sul recomendou o fortalecimento da CTAL, criando vários Secretariados e Comitês Regionais para lutar-se melhor nos sindicatos e centrais sindicais de cada país, a fim de que possa dirigir de fato as lutas diárias das massas trabalhadoras e tornar efetiva a solidariedade, tão necessárias nas lutas que se travam contra a exploração e a opressão em cada país e contra o inimigo comum: o imperialismo yanque.

A Conferência Sindical do Sul aprovou a vinculação e a força da F.S.M. e da CTAL. Os divisões são e agentes dos trustes e monopólios anglo-yanques, como do CIO, TUC, AFL,

tinente e do mundo. Eles se mantêm conciliabulos com os governos reacionários e jamais podem aparecer em público. Vivem do Orçamento do Estado e das quotas obrigatórias, para fazer greves e servir como polícia contra os operários. A F.S.M. e a CTAL, principalmente depois do Segundo Congresso Mundial, aumentaram seu prestígio e sua força, crescendo consideravelmente o número de seus aderentes.

Na América Latina, sob a bandeira da CTAL e da F.S.M., cresce a combatividade dos trabalhadores, na luta por aumento de salários em escala móvel, de acordo com a elevação constante do custo da vida; pela redução dos preços dos artigos de primeira necessidade; pela moralização da C.T. não só nos países, mas em qualquer trabalhador de nosso con-

ra necessidade, cria-se comissões de controle integradas por operários, camponeses e outros setores populares, na defesa dos direitos sindicais, como de reunião, associação e greve, pela intervenção do movimento sindical contra a "traição" dos governos nos sindicatos e contra o pagamento de quotas obrigatórias (como o Imposto Sindical, no Brasil); na defesa, ampliação e cumprimento da legislação social, pela Reforma Agrária e pela distribuição dos trabalhadores da terra; em defesa da indústria nacional e da nacionalização das indústrias básicas, contra a pressão e influência imperialistas estrangeiras; pela aplicação do comércio internacional e da nacionalização das indústrias básicas, contra o domínio e a interferência dos monopólios estrangeiros e pela ampliação do comércio internacional e da nacionalização das indústrias básicas, contra o domínio e a interferência dos monopólios estrangeiros e pela ampliação do comércio internacional e da nacionalização das indústrias básicas, contra o domínio e a interferência dos monopólios estrangeiros.

S
O

dos Campos

HORA DE GRANDES LUTAS

... que se aproxima a época das colheitas, os camponeses precisam intensificar seus preparativos para o desencadeamento das grandes lutas pelas reivindicações mais imediatas e sensíveis em cada zona, município ou fazenda. Na verdade, a massa vai colher o fruto de seu penoso trabalho de quase um ano para si mesma, para atender às suas necessidades fundamentais, mas para entregar ainda mais os grandes fazendeiros, os latifundiários e os monopólios que agarram o comércio de certos produtos agrícolas, como a SANBRA, a ANDERSON CLAYTON etc. Os colonos das fazendas do café, por exemplo, vão receber em cada ano com o fruto de mil cafeeiros, menos do que o fazendeiro vai ganhar com um único saco de café. Os plantadores de algodão, na Alta Sorocabana, sobretudo os arrendatários, se se sujeitaram a pagar o arrendamento ao fazendeiro, este ano, sem nada para comer, pois as sequestradas que lhes forneceram a Secretaria da Agricultura retiraram a mais da metade o rendimento dessa lavoura. Assim, os camponeses chegam à época da safra com milhares de problemas a resolver com suas próprias lutas, isto é, fazendo greves para colher o café se os fazendeiros não quiserem pagar o duplo pagam hoje aos colonos e aumentar os salários dos jornaleiros usando-se a entregar metade ou a terça da colheita aos produtores de terras e só entregando, no máximo, 20%; resistindo, às ordens de plantar capim no meio das lavouras e de exaustar a terra em que trabalham.

AMONÉS ASSASSINADO — Um dos mais conhecidos grileiros da Bahia é o Manuel Novais, da qual é um dos homens de confiança do entregalista Juratel, atual candidato do Brigadeiro ao governo do Estado. Em 1944 Novais tinha 200 famílias camponesas em Itabuna, tomando-lhes as terras. Na ocasião, vários camponeses resistiram e o grileiro foi morto na perna. O campo de Felício dos Santos e seus companheiros foram por terem defendido suas terras condenados a 3 anos de prisão. José Felício foi preso dois anos e trabalhava para ganhar a vida. As notícias da Bahia Informam os jactâncias de Manóias acabam de assassinar as costas, quando volta à sua casa.

AMBUCO NA TIMBOASSU, EM A — O camponês Antonio há 30 anos trabalhava na Usina Timboassu, fornecendo cana. Agora recebeu ordem de deixar, dentro de poucos dias, a usina, ficando interdito ao desamparo. Este é o caso da usina: o trabalho e os salários são míseros, e o usineiro ainda desmora certa percentagem dos lucros para tratamento

TODA SOLIDARIEDADE AOS GREVISTAS DA RÊDE MINEIRA

...ção da 1.ª página) ...retas e indiretas com a ...ção da guerra dos ban... Wall Street. A tirania ... não tem dinheiro ... que deve aos fer... Para o financiamento ... "tamirás" no entanto, ... muito dinheiro. A di... americana de Dutra em... cerca de dois bilhões de ... Light. Mas para os ... rios não tem dinheiro ... pagou antes do prã... dívida com a Inglater... um rombo de seiscent... mil cruzelros no ... em proveito dos nego... quadrilha de Dutra. ... vjarios da Rêde, porém ... sem pagamento du... do meses. Trata-se de ... to clínico, com ameaç... rsiões e espancamentos, ... monio dos ferroviários, ... operativa, aos seus sa... tudo para quê? Para ...adura sangrenta de Du... interventores nos Es... compre mais canhões ... os, para a guerra dos ... naziflanques. E' con... ditadura infame, opres...

Em Mimoso do Sul, no Espírito Santo O "Tatuira" ganha 800 Contos por Ano Enquanto os Camponeses morrem á mingua

A LUTA DOS TRABALHADORES DO MUNICIPIO DE LUTEZIA, NO ESTADO DE S. PAULO. UM EXEMPLO PARA OS CAMPONESES DE MIMOSO DO SUL.

O MUNICIPIO de Mimoso do Sul é um dos mais importantes do Estado do Espírito Santo. Grande massa camponesa se agrupa nas inúmeras plantações de café. É chocante o contraste entre as condições de miséria desses trabalhadores da terra e o luxo em que vivem os tatuira, que têm automovel e moram na cidade.

Vejamos um exemplo: a Fazenda "Catunú", de propriedade do "coronel" Quincas Nicolau. Os camponeses trabalham desde o alvorecer até o anoitecer, chovendo ou faça sol. Os salários miseráveis, são de Cr\$ 15,00 sem comida e de Cr\$ 10,00, com comida. Acontece que a "bojá" fornecida é tão ruim, que o trabalhador é obrigado sempre a completá-la e até substituí-la por outra trazida de casa. As famílias desses trabalhadores vivem na maior penúria.

O Quincas Nicolau, dono da terra, come o que há de melhor: galinha, carne de vaca e de porco, macarrão, etc. E o tatuira, que vive como um pachá, não faz nada: só sabe dar ordens e

explorar os camponeses por todas as formas.

INSULTOS E AMEAÇAS — Frequentemente o "tatuira" atrasa os pagamentos, particularmente dos empregados domésticos, que são numerosos. Aqueles que reclamam o pagamento em dia, têm sido insultados e ameaçados de despedida. Como a situação é semelhante nas outras fazendas, o trabalhador valendo na Fazenda "Catunú", e só vê uma saída: lutar ao lado dos outros pelos seus direitos. Quando todos exigem juntos uma mesma coisa, com firmeza e decisão, o "tatuira" perde toda a arrogância, porque não pode despedir todo mundo e ficar sem trabalhadores.

ASSALTO AS ROÇAS — A ganancia do "tatuira" não

tem limites. No ano passado ganhou cerca de oitocentos mil cruzelros, à custa da exploração brutal dos camponeses, de um lado, e da alta do café, do outro. E' por isso que todos os anos morrem de fome as crianças, filhos dos camponeses. Os próprios trabalhadores e suas esposas, ficam doentes, muitos vítimas da tuberculose, que provem da falta de alimentação.

Os contratos com os colonos são feitos de tal modo que, na época das colheitas das plantações feitas pelos colonos, pelo sistema da meia e da terça, o "tatuira" "rescindir" o contrato e expulsa o colono e sua família, e se apodera de toda a plantação, fruto de muitos meses de trabalho do camponês e de sua família.

Essas arbitrariedades provocam, inevitavelmente, a indignação

dos trabalhadores da Fazenda "Catunú", que já estão comovidos e não adianta mudar de fazenda, ou emigrar para outro país.

EXEMPLO A SEGUIR — Os trabalhadores do município de Mimoso do Sul precisam seguir o exemplo dos camponeses paulistas que, ganhando Associações Livres de trabalhadores, lutam contra a tirania dos "tatuira". Inimigo comum de todos os trabalhadores do Município de Lutezia, no Estado de São Paulo, por exemplo, decidiram lutar pela posse da terra, mesmo tempo que reivindicam o pagamento de 15 mil cruzelros pelo tratamento de mil pés de café: Cr\$ 20,00 pela colheita e um saco de café de 100 libras; direito a plantar na roça do café: Cr\$ 25,00 por dia do colono e sua família, e Cr\$ 200,00 pelo fruto do café; de mais de doze meses, com o direito a plantar quatro carretéis de arroz, duas carretéis de milho, duas de mandioca e duas de batata.

Vamos Aumentar a Circulação da "Voz Operária"

Henrique CORDEIRO

HÁ UMA NECESSIDADE imediata e premente de aumentar a circulação da "VOZ OPERARIA". Isto deve ser a preocupação de toda a hora de quem tem a responsabilidade do êxito deste empreendimento.

Mas para que se alcance esse objetivo, é preciso de início distinguir o que é preciso fazer.

Achamos que se deve fazer inicialmente uma revisão dos nossos métodos de trabalho com referência à difusão da "VOZ", a começar pela apresentação do jornal. Saber para quem se deve e onde se deve vender o jornal. E por fim, estudar os meios a serem empregados na sua divulgação.

É evidente que as transformações por que vai passar e por que já está passando o nosso querido jornal, não de facilitar a tarefa de sua divulgação.

O objetivo é fazer um jornal digno da classe operária e para a classe operária. Mas também um jornal para todo o nosso povo. Para os estudantes, os intelectuais,

para os artistas, para os jovens e as crianças, para as mulheres e para os camponeses.

E a colaboração de cada um é a ajuda mais preciosa que nos podem dar.

— O —

"VOZ OPERARIA" está sendo vendida onde é mais fácil fazer a sua venda, e não onde ela é mais necessário. Ela está sendo vendida nos bairros nas feiras, nos mercados, e deve ser vendida assim, embora se possa dizer que ainda se empregam métodos rotineiros na sua divulgação, e se registrem poucas novas iniciativas, além de certo espírito defensivo acentuado, que está enterrando o cumprimento dessa tarefa.

Poucos são os agentes vendedores que nos traziam experiências e nem mesmo se preocupam de capitalizar as mais interessantes e mais ricas.

Mas o jornal deve ser levado principalmente para o meio da classe operária. É para as fábricas, para todas as seções das fábricas, para todos os núcleos e bairros operários. Onde estiver a massa trabalhadora, é para onde deve estar o nosso jornal.

Você, que é agente, correspondente ou representante da "VOZ", deve estar consciente desta tarefa e da importância do jornal a que você está vinculado. É preciso que você conheça, aprenda e se oriente pela "VOZ" e transfira aos seus leitores essa compreensão. É preciso que você tenha pela "VOZ" paixão revolucionária e saiba transmitir aos seus leitores esse sentimento. Só assim você poderá realizar a sua divulgação por cima das dificuldades que encontram pelo caminho.

E você leitor amigo e dedicado, por que não se transforma, hoje mesmo, em nosso agente ou correspondente credenciado na sua fábrica, na sua empresa, na sua cidadezinha do interior? Escreva-nos sem demora e mande-nos as queixas e os protestos dos seus companheiros de trabalho e dos seus vizinhos. Diga-nos quais as condições de trabalho na sua fábrica, quantos são e em que condições de opressão e exploração trabalham. Diga-nos o que mais gosta de ler no nosso jornal e o que devemos fazer para ajudá-lo a aumentar a circulação da "VOZ" na sua fábrica ou no seu bairro.

Leia o nosso jornal com os seus companheiros de trabalho, discuta-o e mande-nos dizer a opinião desses leitores e amigos. Transforme-se num propagandista da "VOZ" que é seu jornal, o jornal da sua classe, o jornal que defende os seus interesses contra os interesses dos patrões gananciosos, o jornal que lhe indica um rumo certo a seguir na luta por uma vida melhor. Reclame, se a "VOZ" não chegar na fábrica, na fazenda, no bairro onde você mora ou trabalha, no dia em que você está acostumado a recolhê-lo.

E pense que, se em cada canto onde temos um agente, um correspondente, um leitor, um amigo, se fizer um esforço no sentido de aumentar as cotas, de dobrar as cotas, de multiplicar os leitores de conquistar novos agentes, novos correspondentes, novos assinantes, nada poderá impedir que a circulação da "VOZ" aumente, nada impedirá o nosso avanço.

Esta tarefa de honra precisa ser realizada com determinação e espírito revolucionário.

greve, lutam também suas famílias, esposas e filhos. Os grevistas estão firmemente unidos em torno da Comissão Central, que funciona em Divinópolis. Em todos os centros ferroviários formam-se comissões que trabalham juntamente com a massiva ferroviária, impulsionando o movimento de solidariedade, atuando ativamente, todos os dias, na arrecadação de contribuições, em genero e em dinheiro. Essas comissões estão em contato com Divinópolis e devem estabelecer contatos entre si, a fim de que possam ter uma idéia clara do desenvolvimento dos acontecimentos, e também discutir com os ferroviários, a qualquer hora, as novas experiências que vão chegando.

Os ferroviários dirigem aos seus irmãos de todo o país, especialmente aos outros ferroviários, aos rodoviários, aos trabalhadores nos portos, aos operários e camponeses em geral, apelos esko-

ros no sentido de que manifestem sua solidariedade ativa à greve da Rêde.

E' realmente indispensável que os trabalhadores da cidade e do campo, ao lado de todo o povo, manifestem sua solidariedade aos bravos grevistas da Rêde Mineira, enviando-lhes dinheiro e generos, por intermédio dos jornais da imprensa popular. Outras formas de solidariedade, desde o abaixo assinado de protesto contra as violências da polícia da ditadura, até as greves nas fábricas e fazendas, e especialmente nas outras ferrovias devem ser utilizadas. A greve de solidariedade terá tanto maior êxito, quanto melhor for ligada às reivindicações da massa.

As manifestações de massa, de solidariedade aos grevistas da Rêde devem ser conduzidas com a máxima audácia. A vitória dos quinze mil ferroviários da Rêde contra a tirania americana e de guerra que oprime o nosso país, é uma questão de honra para toda a classe trabalhadora, todos os patriotas, todo o povo brasileiro.

★ GENERAL DE 24 ANOS

Tua maior bravura revolucionária foi ser general do povo brasileiro com 24 anos de idade comandando a Coluna Invicta, percorrendo todos os estados do Brasil e arrastando os maiores perigos, dificuldades e perseguições das tropas revolucionárias. Por isso escolhemos em ti.

CATHARINA NOGUEIRA FERREIRA — Pádua da praia de Mucuripe — Fortaleza (Ceará).

★ O HEROISMO DE PRESTES

Tenho a dizer, com minhas rústicas palavras, que a maior bravura de Prestes é representada pela sua capacidade demonstrada durante os nove anos de prisão, resistindo com galhardia a todos os sofrimentos físicos e morais, como a deportação e o assassinato de sua esposa, a morte de sua querida mãe e as torturas de seus companheiros. Tudo isso ele fez confiando no povo brasileiro, criando para nós e para o bem de nossa Pátria.

FRANCISCO ROQUE FERREIRA — (Pescador) — Muriquipe, Fortaleza (Ceará).

★ MENSAGEM A PRESTES

Quando escrevi estas palavras, ao transcorrer mais um ano de tua vida heroica de lutas em defesa da classe operária e do povo, oprimidos e explorados por Dutra, Ademar e os patrões, eu, sendo filho de um pai que ama tua doutrina marxista e que procura ensinar o significado de tuas lutas que são as próprias lutas do nosso povo, não poderia deixar de te enviar estas linhas. Peço a Deus que te guarde até a conquista da vitória do socialismo em nossa pátria, não só no Brasil como no mundo inteiro, pois tudo indica que este dia não está longe. Tenho oito anos de idade e esta é a minha mensagem ao Cavaleiro da Esperança. Viva Prestes. Viva a União dos trabalhadores do mundo inteiro.

CLINEU CRUZ SALUZI — Guararapes (S. Paulo).

VOZ DOS LEITORES

★ SAUDAÇÃO A PRESTES

Saudamos a ti, nosso herói de 35 que lutaste para nos libertar dos bárbaros que te prenderam e à tua querida esposa que sucumbiu nas garras das feras nazistas. Deixaram-te quase dez anos isolado dos seus compatriotas, no cárcere da reação, noentes cárcere de Getúlio Vargas. De lá saíste com as forças redobradas, amado e querido ainda mais pelo nosso povo, disposto a enfrentar as novas feras nazistas, agora comandadas por Truman e seus lacaios, que são Dutra, Ademar, Laidon, Milton Campos. Ge- o povo está no teu lado, bem tu e outros. E nessa luta como na luta pela paz e pela independência nacional.

★ FELICIDADES

Não podendo saudá-lo em praça pública envio por meio deste os meus mais ardentes votos de felicidades pela passagem do teu 52.º aniversário, que é uma data de alegria e de glória para todos os brasileiros patriotas e democratas. Te admiramos e te seguimos, pela tua coragem e firmeza ao desmascarar os provocadores de guerra e denunciar as negociações escandalosas dos homens das classes dominantes; em mostrar com clareza a necessidade de lutar contra a política de guerra de Dutra e Ademar.

Nas fábricas trabalhamos sob as maiores perseguições. Recebemos, no ano passado, 50% de abono e alguns metros de pano, e este ano nada recebemos. Passamos um Natal de miséria e fome. Mas compreendemos que temos de lutar com todas as forças pelas nossas reivindicações. E para as nossas lutas oja-

mos sempre para ti, em quem confiamos e por quem estamos dispostos a todos os sacrifícios na nossa luta que é a luta de todo o povo brasileiro.

INEX SANCHES SEGURA — Sorocaba (São Paulo).

★ DESCALABRO NOS HOSPITAIS

Em visita a uma doente conhecida minha, no dia 12 de março, internada no Hospital D. Pedro II, fiquei horrorizado quando a mesma me disse que estava internada há quase vinte dias e que ainda não havia recebido sequer uma visita do médico do hospital. Aliás, ali trabalham dois médicos — os Drs. Romero Marques e José Gonçalves.

A alimentação que os doentes recebem não presta. O tratamento em geral é horrível. Isto mostra bem a situação de abandono em que se encontram os menos favorecidos da sorte, inteiramente ignorados por este governo que se diz "de todos os brasileiros" mas que, na verdade, é de apenas uma meia dúzia.

★ SOLIDARIEDADE

Nós, abaixo assinados, garimpeiros, vimos protestar contra o trato que certos figurões situacionistas nos dão, chamando-nos de "irresponsáveis", afirmando ainda que, por isso mesmo, não temos a proteção das leis que vigoram bem ou mal no país. É preciso que eles saibam que todos nós trabalhamos e vivemos do nosso esforço; que direta ou indiretamente fazemos fluir para os cofres da nação grande soma de dinheiro; que concorremos para o desenvolvimento industrial do país. Por que então somos lançados ao eterno esquecimento e ao descalabro? Certamente por sermos desorganizados, porque não temos um Sindicato ou outro

Associação qualquer que represente a força de todos nós, unidos e organizados.

Precisamos criar organizações capazes de fazer sentir e de amparar os nossos direitos. Só assim deixaremos de ser considerados "irresponsáveis".

Protegemos também contra a queixar-me que o Juiz de Paz desta cidade apresentou contra o nosso maior amigo Joaquim Silva Freire, a união da voz que se levantou corajosamente para defender os nossos direitos, lutando para que os 20 metros das margens dos rios e córregos pertencentes à União fossem rapelados. No entanto, continuamos a pagar porcentagem a um suposto dono. Foi ainda ele que clamou para que fossem distribuídas terras aos garimpeiros, de preferência aos casados, e contra os cem cruzelros de arrecadação que se paga nas zonas de garimpagem. Por tudo isto é que queremos processá-lo, para fazer calar essa voz que se levanta em defesa dos nossos direitos. É preciso que todos saibam, que Joaquim Freire tem todos os garimpeiros ao seu lado.

JOSÉ LUIZ e mais 462 assinaturas.

★ VIOLENCIAS

Quando se realizava nesta cidade um comício da Coligação "democrática", formada pela ala americana da UDN e o PSD, o povo, que já começa a pensar politicamente, trouxe para a praça pública suas reivindicações, através de cartazes com os seguintes dizeres: NAO DAREMOS NOSSOS FILHOS PARA A GUERRA — QUEREMOS PAZ — OSWALDO TRIGUEIRO, GOVERNO DE FOME — EXIGIMOS AUMENTO DE SALARIOS, etc. A polícia do interventor Trigueiro entrou logo em ação, prendendo e espancando. Os três patriotas presos passaram quatro dias no xadrez. E o advogado que impetrou "habeas corpus" em favor dos mesmos também foi trancafiado, tendo sido posto em liberdade por interferência da Ordem dos Advogados.

PESSOA, 25-3-950. (a) JOSÉ LUCENA — João

JOSÉ MANOEL DE LIMA — Guararapes, Estado

de São Paulo — Recebemos sua carta de 17 de maio último, que contém uma crítica severa ao nosso jornal pelo fato de não terem sido publicadas inúmeras colaborações dos nossos leitores de Guararapes e de outras localidades visitadas. Discutimos sua carta e aceitamos inteiramente suas críticas, que são justas e que, certamente, correspondem à opinião de inúmeros outros leitores de todo o país. É verdade que o espaço da VOZ é muito reduzido. Reconhecemos, porém que tem sido subestimado as cartas recebidas. Decidimos pôr termo a esse estado de coisas. Assim, estamos fazendo publicar, linhas abaixo, uma relação de cerca de 120 cartas remetidas a esta redação até 31 de março que estão em nossas mãos aguardando oportunidade para a publicação. No próximo número continuamos a publicar a relação de cartas recebidas de 1 de abril a 31 de maio para que os nossos leitores possam controlar o recebimento ou não pela redação, de cartas enviadas. Podemos adiantar ao prezado amigo que nenhuma destas cartas em nosso poder ficará sem resposta: ou serão publicadas (resumidamente), ou respondidas nesta seção, ou ainda, respondidas particularmente pelo correio. Mas não deixaremos de responder a nenhum dos nossos leitores. Devemos considerar ainda, que não dispomos de espaço, no presente momento para publicar o grande volume de cartas que recebemos semanalmente. Pretendemos, no entanto, no próximo mês de julho, quando a VOZ passar a circular com edições semanais de 16 páginas, dedicar toda uma página à seção VOZ DOS LEITORES.



W. D.

CORRESPONDÊNCIA

Temos em nosso poder, para publicação nos próximos números, colaboração dos seguintes leitores:

A. — SOBRE PRESTES: DO ESTADO DE S. PAULO: Braz Lopes Soares; Horácio de Oliveira; Pedro Humberto Tandela; M. de Belarmino; Sebastião Dinart dos Santos (Tanabi); Manoel Gomes (Junilái); Manoel F. de Oliveira (Andradina); Waldomiro Ament (São André); Laureano Cruz Mendes (Guararapes); José Pedro de Souza (Valparaíso); Francisca Navarro (Sorocaba); Antonio Pedroso Pinto Filho (Araraquara); Salvador Lupuzilli (Assis); Joaquim Luiz dos Santos (São André); Maria das Dores Bravo (Sorocaba); Dália Garcia (Sorocaba).

DO ESTADO DO RIO: Othérés de Andrade Emmerick (S. João de Meriti); Azevedo Rolim (Niterói); José dos Santos (Mesquita); José Amancio da Luz (Marquês de Valença); José Teixeira Albergaria; Flávio Marina Sarmiento (Angra dos Reis); Ramiro do Rosário Coutinho (Macé).

DO DISTRITO FEDERAL: Minervino de Oliveira; L. Pedro; Roque Meirelles de Santana; Alzira de Almeida.

DE PERNAMBUCO: João Amaro (Recife); Hermogenio Machado (Canhoteiro).

ARQUITETO DA PAZ: DO CEARÁ: Aderbal Gomes de Souza (São Benedito); Expedito Antonio Miguel (Paritaba).

DE MATO GROSSO: Paulo Carneiro da Silva (Pedro Celestino); Joaquim Freire (Poxoreu); Zepherino J. Costa (Poxoreu).

DO RIO GRANDE DO SUL: Salvador Santana (Porto Alegre).

DE SANTA CATARINA: Juvenal Melchades de Souza (Florianópolis).

DE MARANHÃO: Epaminondas G. d'Oliveira (Porto Franco).

DE SERGIPE: João Campos de Araujo (Aracaju).

DA BAHIA: Carlos Leopoldo Soares (Salvador).

DE MINAS GERAIS: Horácio Miranda (Itajubá).

DE PROCEBENCIA NAO ESPECIALIZADAS: Pedro Pascoa; Bilepcurij

Jardim; José Manoel de Lima; Luiz Carlos da Costa; Alonso Gomes; Sebastião Antonio da Silveira; José Lúcia da Costa; Manoel Gomes; Rosalvo Francisco Santos; José Godói Gomes; João Firmeza da Costa; Manoel de Lima. Sobre assuntos vários:

DE S. PAULO: Liberato Zambelli; Hugo de Oliveira; Lício Moura; Jos Ferreira; Candido dos Santos; Adoracião Santiago; Aníbal Bastos (Lucélia); Waldomiro Ament; Francisco Lopes; J.J. de Lima, M.M.C. Henrique da Silva (Santos); CORRESPONDENTES (Tanabi); Maria da Silva Bravo (Sorocaba); Antonio Brito Lopes e Nelson (Santos); Lazaro Perelra (Alvareschado); Lazaro Ful (Avanhandava); Lauro de Oliveira (Valparaíso); Francisco Nunes de Oliveira (São dos Campos); Caiuby de Castro (Limeira); José P. Souza (Aracatuba); Moisés Forner (Campinas); Antonio Draeta (São Carlos); Sor Palma (Lins); Antonieta Trigueiros (Campinas); Gregório Dias (Batatais); José B. ranca (Arcoires); José J. ranca (Lucélia); CORRESPONDENTE (Parapan); J. Gomes (Guararapes).

DO ESTADO DO RIO: Alberto da Cunha Amorim (São Gonçalo); Flávio Numbly (São Gonçalo); Manoel João da Silva (Três Rios); Manoel das Dores (Campinas); Tancredo B. Alves; Luiz de Freitas e Orlando ves Lima; Antonio Nonato salvo Francisco dos Santos (duas); Thomaz Coelho varado; Antonio José F. do (duas); Manoel J. Dias; Walter Mendonça de quaira.

DE MATO GROSSO: Zepherino José da Costa xoreu).

DO RIO GRANDE DO N. TE: J. Paulino; Gilberto de veira.

DO RIO GRANDE DO N. JOaquim Rodrigues Per (Porto Alegre); Manoel Ar rim (Rio Grande).

DE PERNAMBUCO: Ramiro Justino (Recife); Amaro Valenim (Recife); Martins (Recife).

STALIN VISTO PELO POVO

NOSSO AMIGO

Quem conhece a vida e as obras de Stalin, sente que esse grande homem está perto de nós, apesar dos oceanos que nos separam. Sente-se que estamos diante de um amigo, de um camarada, de um irmão e pai. Só aqueles que estão cegos pelo ódio, não podem ver a grandiosa obra realizada por Stalin: a transformação da velha Rússia, atrasada e faminta, na magnífica União Soviética, vencedora do fascismo. Só quem está cego pelo ódio não vê que Stalin é hoje o mais consistente defensor da causa da paz.

SATURNINO CAMPOS

DEFENSOR DA PAZ E DO PROGRESSO

Como comunista brasileiro, saudando Stalin, grande líder dos povos, defensor do proletariado mundial, lutador da paz, da paz do progresso e do comunismo. O grande continuador de Lênin, conduziu os povos soviéticos na edificação do socialismo, dirigiu o Exército Vermelho na batalha pelo esmagamento do fascismo, e hoje lidera toda a humanidade progressista na luta pela paz e a independência dos povos.

JOSE RODRIGUES CARDO, SO — Cornélio Procópio — Paraná.

STALIN INDICA O ROTEIRO

Os povos do mundo inteiro

GUIA DA HUMANIDADE

AO COMPLETAR 70 anos Stalin recebeu, de todos os povos do mundo, tributos eloquentes de imorredoura gratidão e profundo reconhecimento ao gênio que conduziu a humanidade rumo ao comunismo. Os luminosos ensinamentos de Stalin devem ser estudados atentamente. Sua vida, de dedicação sem limites à causa da libertação da classe operária, é um exemplo e um estímulo para todos aqueles que lutam, no mundo capitalista, pela libertação definitiva da classe operária.

R. SILVA

APRENDEMOS COM STALIN

O camarada Stalin ensina, que os operários só podem derrotar o capitalismo, se contarem com um Partido combativo e capaz, que saiba com decisão e audácia, guiar os combatentes na luta de classes. Hoje, mais do que nunca, os operários brasileiros necessitam assimilar os ensinamentos de Stalin, porque cresce brutalmente em nosso país a exploração e a opressão dos capitalistas americanos e nacionais, em consequência da crise do sistema imperialista, e da política de descarga do peso da crise nas costas do povo. Ao mesmo tempo que acumulam lucros fabulosos, preparam a guerra criminosa contra a União Soviética e o proletariado de todo o mundo. Essa política do imperialismo, colocada diante da classe operária a tarefa urgente de lutar em nossa pátria, pela Paz, o Pão, a Terra e a Liberdade, que só podem ser alcançados pela derro-

memoraram com júbilo o 70.º aniversário de Stalin, líder máximo do glorioso Partido Bolchevique, e fiel discípulo de Marx, Engels e Lenin. Stalin, chefe do proletariado internacional, traça o roteiro para a vitória da classe operária. Daí a gratidão dos povos felizes da União Soviética, que marcham para o comunismo, e dos povos que, como o nosso povo, lutam contra o absolutismo feudal de um lado, e o imperialismo voraz, do outro. Que extraordinária tempera de revolucionário, forjado à imagem do grande Partido Bolchevique! Hoje, quando as feras de Truman, juntamente com os vendedores da pátria dos países coloniais e semi-coloniais, como o nosso querido Brasil, fazem os mais desesperados esforços para levar a humanidade a uma guerra de destruição, a uma catástrofe sem paralelo na história, é a voz do homem da Paz que se levanta, apoiada por milhões de homens e mulheres de todo o mundo, para desmascarar esses planos tenebrosos e conchamar a humanidade a defender a paz.

WILSON FERRAZ

ARQUITETO DA PAZ

Stalin, filho da classe operária, tem dedicado toda sua vida à defesa do povo de sua pátria, e à causa sagrada dos oprimidos do mundo inteiro. Parol e guia do glorioso Exército Vermelho, que esmagou o nazismo, Stalin é hoje o arquiteto da paz. Stalin ilumina a estrada que devemos seguir na luta para libertação dos povos que amam a paz e a democracia.

JOSE PINTO — Aracaju do Cabo — E. do Rio.

SEUS ENSINAMENTOS FRUTIFICAM

Os preciosos ensinamentos de Stalin frutificam em todo o mundo. Desejo-lhe ardentemente muitos anos de vida.

BENEDITO JACINTO DE ARAUJO — Colômbia.

Notas ECONÔMICAS

* Porque falta a carne para o povo

Dos frigoríficos gaúchos foram embarcadas para o estrangeiro, apenas nos 9 primeiros meses de 1949, 33 mil toneladas de carnes em conserva e frigorificadas. Tal como nos anos anteriores, os preços altos do mercado externo desviam do consumo nacional quantidades elevadas de alimentos.

E a pouca carne que é oferecida aos consumidores alcança preços proibitivos.

* Caiu o consumo nacional de tecidos

Em 1938, foram transportadas pela cabotagem 36.500 toneladas de tecidos. Onze anos depois, em 1949, no regime Dutra, os navios trans-

SALÁRIOS DE FOME NA CONSTRUÇÃO CIVIL

HAVIAM, em 1948, 102.000 operários diaristas e horistas na construção civil. Os horistas ganhavam em média \$660 menos ainda que os diaristas (\$390). Abaixo de \$600, mensais ganhavam 29.000 operários, enquanto 43.000 recebiam entre \$600 e \$1.000, e apenas 30.000 ultrapassavam a casa dos \$1.000. De 1948 para cá não melhorou, como se sabe, a situação de miséria da grande massa; ao contrário, vem se agravando, dia a dia, com o encarecimento da vida.

portaram apenas 26.000 toneladas de tecidos entre os portos nacionais. Já está um índice da miséria crescente das massas, e também um sintoma da crise que se desenvolve num dos setores mais importantes da indústria nacional.

* Exportação financeira pelo consumidor nacional

O preço do arroz para a venda nos mercados externos está abaixo de \$3,00 o quilo. Enquanto isto, o nosso povo paga, no varejo, \$7,50 e mais por quilo. Apesar disso, querem os especuladores exportar para dar saída às enormes sobras do produto. E o consumidor brasileiro é que pagará a diferença.

* O monopólio da exportação do café

Mela dúzia de firmas jan-

ques monopolizam o comércio exportador de café. Ainda este ano, dentre 1.600.000 sacas que saíram do porto de Paranaguá, entre janeiro e março, 500.000 eram controladas pela American Coffee Corporation. Ela e outras duas empresas imperialistas monopolizam 52% do total acima referido. E o transporte do café é efetuado também por companhias de navegação ianques, em cerca de 95% dos embarques.

* Os lucros da Brazilian Traction

A receita bruta das empresas subsidiárias da Light aumentou de 53 milhões, em 1948. Neste último ano, dos 1948 Neste último ano, dos 102 milhões, restaram nas mãos dos trustes, como lucro líquido, a exorbitância de 36 milhões de dólares, ou seja, 720 milhões de cruzeiros, 120 milhões a mais, em relação ao ano de 1948 — tudo com a colaboração fiel do governo Dutra.

Vida de "VOZ OPERÁRIA"

"VOZ OPERÁRIA" circularia a 17 do corrente em edição especial dedicada à China de Mao-Tse-Tung, com 24 páginas em 2 colunas. Leve-se a aproveitar esta oportunidade para planejar uma melhor e maior divulgação do jornal e sua propaganda no seio das massas trabalhadoras, visando elevar e consolidar o nível de difusão da "VOZ".

Além disso contribuir com sugestões e críticas a fim de melhorar cada vez mais o nosso trabalho. Chamamos a atenção dos nossos agentes, leitores e amigos para a conveniência de um financiamento antecipado desta edição, devendo as importan-

cias serem mandadas ao Banco Matriz no Rio, a partir de 20 cursos por onde receber o jornal.

O que é preciso fazer é garantir o sucesso da edição que será dedicada à heróica China de Mao-Tse-Tung.



EXPERIÊNCIAS

- Vários agentes da "VOZ" no Norte, fizeram uma fiança extra, que rendeu Cr\$ 5.000,00, destinados a ajudar nossa sucursal em Fortaleza.
- Um agente vendedor em Fortaleza, instalou um posto de venda de "VOZ" em frente a uma fábrica de tecidos, a fim de facilitar a aquisição do jornal pelos trabalhadores da fábrica.
- Camponeses do interior do Estado de São Paulo, se propõem a doar parte de sua colheita de algodão como ajuda à "VOZ", jornal que lhes ensina como lutarem por suas reivindicações.
- A um agente vendedor do interior de Pernambuco, nossa sucursal em Recife ofereceu um exemplar da obra STALIN, biografia do genial construtor do socialismo na URSS, como prêmio pela ajuda de Cr\$ 500,00 que mandou para a edição de 1º de Maio.
- Da cidade de S. José de Rio Preto recebemos a ajuda de Cr\$ 201,00 e de Setúbal a de Cr\$ 118,20, em dinheiro, produto de listas de ajuda organizadas por amigos da "VOZ", nesses dois municípios do interior paulista.

VOZ OPERÁRIA

- UM JORNAL DO PROLETARIADO E DO POVO
- UM JORNAL QUE TRANSMITE A PALAVRA DE PRESTES.
- FAÇA HOJE MESMO UMA ASSINATURA.

Nome

Cidade Rua

Estado

RECORTE ESTE cupon e envie, pelo correio, registrado, a importância de Cr\$ 30,00 (trinta cruzeiros) para uma assinatura anual de VOZ OPERÁRIA.

Assinatura de 6 meses: Cr\$ 15,00 (quinze cruzeiros).

Nosso endereço: Avenida Rio Branco, 257, 17.º andar, sala 1.712.



O camarada STALIN

por E. YAROSLAVSKI
(Conclusão da 12.ª pag.)

A 26 de junho de 1930 reuniu-se o XVI Congresso do Partido, que o camarada Stálin qualificou de "Congresso da ofensiva desencadeada pelo socialismo em toda a frente, da liquidação dos kulaks como classe e da realização da coletivização total".

Neste Congresso o camarada Stálin interveio com um extenso informe no qual resumia o gigantesco trabalho de reorganização socialista de todo o nosso país. Foi um Congresso no qual, ao serem esmagados os trotskistas e direitistas, se pôs manifesta a unanimidade do Partido.

Neste Congresso foi adotada a resolução de apoio à palavra de ordem lançada pelas próprias massas, de cumprir o Plano Quinquenal em quatro anos. O cumprimento do primeiro Quinquênio em quatro anos e a subsequente elaboração do Segundo Plano Quinquenal e seu cumprimento foram assegurados pela sábia direção do camarada Stálin.

O camarada Stálin observa sempre atentamente todos os aspectos da atividade das organizações do Partido, dos Soviets, sindicatos, cooperativas e outras. Estuda atentamente todos os processos do trabalho econômico, administrativo, militar e cultural e coloca sempre com acerto e oportunidade os problemas da maior importância que exigem a atenção concentrada de todo o Partido, de todos os trabalhadores. Sabe achar precisamente aquele elo unido do qual é possível, em qualquer momento, arrastar toda a cadeia.

Assim, na primeira Conferência dos dirigentes da indústria socialista da U. S. S., realizada a 4 de fevereiro de 1931, camarada Stálin pronunciou um grande discurso "Sobre as tarefas dos dirigentes econômicos no qual chamou a atenção para a necessidade de assimilar a técnica que "marchávamos 50 ou 100

anos atrás dos países adiantados. Em 10 anos, temos de ganhar este terreno. Ou o fazemos ou seremos esmagados".

Porém, mais do que em qualquer outro, estávamos atrasados no terreno técnico. É digno de atenção como soube o camarada Stálin ligar a necessidade de superar este atraso com nossas obrigações internacionais, com nossas tarefas internacionais.

"A classe operária da U. R. S. S. forma parte da classe operária mundial — dizia o camarada Stálin — e nós temos vencido não só pelos esforços da classe operária da U. R. S. S., mas também graças ao apoio da classe operária, de todo o mundo. Sem este apoio há muito tempo já nos teriam despedaçado. Diz-se que nosso país constitui a brigada de choque do proletariado de todos os países. Isto está certo, mas nos impõe deveres muito sérios. Por que nos apoia o proletariado internacional? Por que nos fizemos credores deste apoio? Deve-se isso a que temos sido os primeiros a nos lançar ao combate contra o imperialismo, os primeiros a implantar o Poder dos operários, os primeiros a começar a construção do socialismo. Deve-se isso a que estamos realizando uma obra que, em caso de êxito, transformará o mundo e libertará toda a classe operária. Que é preciso para obter o êxito? Faz falta liquidar nosso atraso e desenvolver os altos ritmos bolcheviques na edificação. Devemos avançar de tal modo, que a classe operária do mundo inteiro, contemplando-nos possa dizer: este é o meu destacamento de vanguarda, esta é a minha brigada de choque; eis aqui o meu Partido operário, a minha pátria; levam a termo sua obra, nossa obra; pois bem, vamos apoiá-los contra os capitalistas e extendamos a obra da revolução mundial".

PRESTES, ESPERANÇA DO POVO

(Conclusão da 1.ª página)

militares, ao controle dos chacals de Wall Street.

Que posição têm os seus candidatos diante da agressiva e monstruosa colonização ianque em nossa Pátria?

A mesma do tirano Dutra, de total capitulação.

O Brigadeiro é o capitulacionista que, na direção das Rotas Aéreas, admite que os generais do dólar controlem os vãos de todos os aviões no território nacional, que os soldados do imperialismo ocupem as nossas bases, que os espiões de Truman, a qualquer momento, em qualquer aeroporto, levantem vóo para fotografar os pontos estratégicos de nosso país. Getúlio é o exactável vende-pátria dos famigerados acordos de Washington, que entregaram os minérios nacionais ao controle dos trustes dos Estados Unidos, é o demagogo sanguinário que, nesses anos de confortável silêncio na fazenda de Santos Reis, só o quebrou para se solidarizar com Dutra na insólita provocação guerreira que foi o rompimento de relações com a gloriosa e pacífica União Soviética, imposto pelos agressores imperialistas. E, finalmente, de Cristiano Machado, o mínimo que se pôde dizer é que é o candidato oficial da Light, arranjado num convênio do "gangster" Mac Crimon, presidente do pólvora imperialista, com repelentes executores da política de guerra ianque, como Góis Monteiro e Cordeiro de Farias.

As massas comprovam, assim que esses candidatos do latifúndio e da grande burguesia têm o mesmo objetivo: servir aos patrões do dólar completa a colonização ianque em nossa terra, entregar o sangue de nosso povo para a agressão dos bandidos atômicos contra a humanidade livre. Ao povo eles só podem oferecer, concretamente, uma sangrenta ditadura fascista, a destruição da soberania nacional e a guerra.

Mas, enquanto as massas comprovam pela própria experiência a podridão desses politiqueros, verificam que uma figura se agiganta no cenário do Brasil, inflexível diante dos traidores e opres-

sos do povo, tenaz e firme no combate em defesa da paz, pela independência nacional e a libertação do povo da fome, do medo e da miséria. Este figura é Prestes. Para ele e seu Partido heróico é que se voltam as esperanças das grandes massas, às quais o Cavaleiro da Esperança indica o verdadeiro caminho a seguir, o das lutas de massas organizadas em defesa da Paz, por Pão, Terra e Liberdade, pela derrubada da ditadura de Dutra, por um Governo Democrático Popular.

Este caminho, e não a substituição de um Dutra por outro Dutra, de um assassino de trabalhadores por outro assassino, de um laço de trustes por outro laço, é o que interessa ao povo. É o caminho que as massas vão, seguindo, como atestam as grandes lutas grevistas que se desenvolvem desde 1948, o crescimento das lutas em defesa da Paz e da independência nacional.

Por isso é que, para intimidar as massas, para afastá-las deste caminho certo, os politiqueros que ainda tentam mistificar com seus candidatos, levantam agora o processo nazi-ianque contra Prestes, ao mesmo tempo em que aumentam em 20% as verbas secretas da gestapo de Dutra, adotam medidas tipicamente nazistas como a exigência do "atestado de ideologia", chamam as tropas imperialistas para a ocupação de nosso solo e aceleram todos os preparativos de guerra.

Mas as massas não se podem afastar do caminho que Prestes lhes aponta, porque, ou seguimos este caminho de lutas, ou veremos nossa pátria escravizada pela bota ianque, por uma ditadura fascista e nossa juventude arrastada para o matadouro da guerra imperialista. Neste momento, por isso, o dever dos patriotas conscientes é desmascarar com firmeza o demagogo dos politiqueros, não permitir que eles enganem nenhum setor popular; é organizar as massas num poderoso movimento de solidariedade à Prestes, criando por toda parte comissões pela liberdade do Cavaleiro da Esperança, e prosseguindo com entusiasmo as lutas diárias contra a bomba atômica, contra a fome e o imperialismo, até o levantamento de uma ampla e potente frente única pela Paz e a Independência Nacional.

Milhões de Pessoas Assinam Contra a Bomba Atômica

E Você, o que já fez?

OS êxitos das iniciativas tomadas em 1950 demonstram a imensa amplitude da campanha contra a bomba atômica, a sua força de mobilização de milhões de pessoas em defesa da paz.

Eis alguns exemplos ilustrativos:

No Distrito Federal, um comando percorreu uma rua batendo de casa em casa e solicitando aos moradores para assinar o Apelo de Estocolmo. Apenas um coronel do Exército, entre várias centenas de moradores da rua, se recusou a assinar.

Numa das barcas da Cantareira, um grupo de soldados da Paz improvisou rápido comício mostrando o crime da guerra atômica e depois se dirigiu a cada passageiro pedindo que assinasse a condenação da arma execrável. Todos os passageiros assinaram.

Em São Gonçalo, no Estado do Rio, os Partidários da Paz instalaram uma mesinha na rua principal, ornamentando-a com o retrato de um expedicionário sangonçalense, morto na Itália. Dirigiu-se aos transeuntes, convidando-os para subcrever o Apelo de Estocolmo. Em poucas horas, já haviam conseguido 660 assinaturas.

A MAIOR CONTRIBUIÇÃO A CAUSA DA PAZ

É assim que o povo atende ao Apelo de Estocolmo, quando os Partidários da Paz a ele se dirigem, de modo claro e simples, mostrando-lhe a ameaça e a monstruosidade da guerra atômica.

Na verdade, só os chacais imperiais e seus lacaios mais desmaçados, recusam adesão ao Apelo condenando a bomba atômica, que exprime o sentimento unânime de todos os seres humanos, de todos os que repelem indignadamente a ameaça dos traficantes de guerra de "matar as crianças no berço, as anêis na prece e os homens no trabalho". E recusam esta adesão porque sabem que os povos e, especialmente, a classe operária mundial não lhes fornecerão mais carne para canhão para os seus criminosos intentos de agressão à humanidade livre. Sonham,

O camarada Stalin desmascarou a teoria pequeno-burguesa da estabilidade da pequena exploração camponesa. Mostrou que, graças ao desenvolvimento da coletivização, se hávia produzido no país um profundo deslocamento na economia e nas forças de classe. O kulak havia deixado de desempenhar o papel econômico de antes, na produção agrícola e pecuária. Temos, dizia o camarada Stalin, a base material para "substituir" a produção dos kulaks pela dos kolхозes e sovkoses... Eis por que, ultimamente, temos passado da política de "restrição" das tendências exploradoras dos kulaks à política de "liquidação dos kulaks como classe".

É necessário recordar que, quando o Comitê Central lançou a palavra de ordem de uma ofensiva mais enérgica contra os kulaks e da passagem, numa série de regiões, à coletivização total da agricultura apareceram não poucos "esquerdistas" que resolveram que não fazia falta a realização de qualquer trabalho de esclarecimento e começaram a coletivização total ali onde não haviam sido criadas, de nenhum modo, as condições para isso. Dedicaram-se à liquidação em massa das explorações dos kulaks, "liquidando", frequentemente, economias que não pertenciam aos kulaks. Isto constituiu um grande perigo, e com maior gravidade quando nesta empresa se intrometeram os inimigos diretos do Poder Soviético e do Partido Bolchevique inimigos diretos da coletivização. Estes, com seus abusos, esperavam provocar o ódio dos camponeses contra o Poder Soviético, levantando-os contra a coletivização.

O camarada Stalin inclinou a luta contra estas tergiversações com seu artigo "Os êxitos nos sobem à cabeça". Este artigo foi de grande importância. Ajudou a corrigir os erros cometidos na coletivização, ajudou a acelerar a virada radical do campo para o socialismo e a consolidar esta virada. O camarada Stalin mostrou neste artigo que a forma básica da coletivização na primeira etapa de seu desenvolvimento, deve ser, não a

- ★ JÁ ASSINOU, COM SUA FAMÍLIA O APELO DE ESTOCOLMO?
- ★ JÁ FOI DE CASA EM CASA, DE BAIRRO, EM BAIRRO, DE FABRICA EM FABRICA PARA CONSEGUIR NOVAS ASSINATURAS?
- ★ JÁ PODE DIZER COM ORGULHO — «TODO MUNDO NA MINHA RUA, NO MEU BAIRRO E NO MEU LOCAL DE TRABALHO JÁ ASSINOU A CONDENAÇÃO DA ARMA EXECRÁVEL»?
- ★ NÃO PERCA UM MINUTO. SEU TRABALHO DEPENDE A CAUSA DA PAZ.

por isso, "fazer a guerra sem exércitos", isto é, destruindo e aniquilando cidades e populações pacíficas, através do emprego das armas atômicas.

Mas, se os povos de todo o mundo se levantam unidos para

exigir a proibição da bomba atômica e advertem antecipadamente os criminosos do castigo que sofrerão se tentarem empregá-la não importa contra que país, a causa da Paz terá alcançado uma vitória decisiva. Pois, os povos

mobilizados e organizados nesta campanha mundial, colocará, por si mesmos, fora da lei a arma execrável e esmagará, com seu ódio e indignação, os criminosos que tralrem a sua vontade.

E VOCÊ, O QUE FEZ?

Para tanto, porém, torna-se necessário que a população de cada país assinie, em péso, o Apelo de Estocolmo. Que por toda parte se replam os exem-

plos das Democracias Populares onde, praticamente, só as crianças que ainda não podem ler nem escrever, deixaram de assinar a condenação das armas atômicas. Na Hungria, por exemplo, numa população de 9 milhões de habitantes, 7 milhões assinaram o apelo. Na Rumania e na Bulgária já foram recolhidas cerca de 20 milhões de assinaturas, isto é, um numero quase igual ao da população dos dois países.

Estes povos, que sentiram na própria carne os horrores da última guerra e que lutam pela Paz, revelam, assim, para todo o mundo, a importância que tem a campanha pela interdição da bomba atômica.

E você, leitor, que deve ser um honesto partidário da Paz, que já fez para que milhões e milhões de brasileiros assinem também contra a arma de destruição em massa de seres humanos?

Você e toda a sua família já assinou o Apelo de Estocolmo? Já foi de casa em casa, no bairro onde mora, para pedir a todos que o assinem? Já fez todos os seus companheiros de trabalho assinarem? Se não o fez ainda, por maior que seja o seu desejo de impedir a guerra, você não contribuiu como pôde e como deve para a causa sagrada da Paz. E cada minuto em que você demore em fazer com que todos assinem o Apelo é um minuto em que deixa que a Paz corra perigo. Só quando você puder dizer — Todo mundo na minha rua, no meu bairro e no meu local de trabalho já assinou o Apelo de Estocolmo — terá direito de se considerar um Partidário da Paz consciente e vigilante.

Não perca, portanto, nem um minuto. Organize um álbum com recortes das declarações contra a bomba atômica, de personalidades conhecidas, muna-se de cópias do Apelo de Estocolmo e hoje mesmo leve de casa em casa, no seu bairro, de mão em mão, em sua empresa, para que o assinem todos os que desejam salvar sua cidade, seu lar e filhos da destruição atômica.

"PAZ SOCIAL"

— Massacre de Trabalhadores

NO DIA 1.º de Maio ultimo, o ditador Dutra inaugurava, em frente ao Ministério do Trabalho, o chamado "monumento ao trabalhador", um monstro de cimento, imagem fiel do operário segundo a concepção dutrista. Nessa ocasião, o general-presidente leu (e leu mal, como sempre) um discurso redigido pelo "professor" Pereira Lima, no qual se proclamava, sob os aplausos sem vergonha dos pelegos, o "presidente da paz social".

Referindo-se ao monstro corcunda, obra prima da arte sob o regime vigente, dizia o discurso que aquilo era um monumento esculpido para a eternidade. Minguada e triste eternidade que não durou 48 horas: a chacota e o desprezo do povo botaram abaixo a grotesca figura, verdadeira afronta à data universal do trabalhador.

Mas a hipocrisia governamental não se limitou à inauguração de semelhante estátua, nem às clichês mentiras alinhadas no discurso em questão: ela se revelou, em toda a sua monstruosidade, na selvagem repressão com que as forças policiais da ditadura atacaram as legítimas demonstrações do 1.º de Maio promovidas pelos trabalhadores brasileiros, em todos os Estados da Federação. Dutra mostrou na prática mais uma vez o que é que ele entende por "paz social" — o massacre dos trabalhadores que lutam por pão, terra, paz e liberdade.

ASTROJILDO PEREIRA

mais caro e mais glorioso da classe operária deste país, a história de suas lutas pela emancipação dos trabalhadores e pela independência da pátria.

Angelina Gonçalves, tecelã, filha de operários operária desde criança, líder das operárias do Rio Grande do Sul, morreu conduzindo o pavilhão nacional, friamente assassinada por um tenente da polícia.

Euclides Pinto, trabalhador em construção civil desde os 13 anos de idade, pai de nove filhos, lutador de vanguarda, tomou parte ativa em todas as campanhas populares destes últimos anos, a Constituinte em 1945, a imprensa popular, a defesa do petróleo, a luta pela paz e bem assim as lutas de todo dia por melhores condições de vida para os trabalhadores.

Honório Alves Couto potruário, de origem camponesa, militante de vanguarda entre os trabalhadores do porto do Rio Grande. Lutou como um leão, com a arma que arrebatou de um policial.

Oswaldino Correia, elemento de massa, desconhecido, envolvido no conflito e sacrificado à sanha assassina dos atacantes.

Citemos ainda o nome do vereador Rechla representante do povo à Câmara Municipal do Rio Grande, e que participava da passeata operária à frente da massa. Tombou gravemente ferido.

Quatro mortos, numerosos feridos, além de prisões em massa por toda parte do território nacional — eis como o "presidente da paz social" comemorou o 1.º de Maio de 1950. Mas a hipocrisia e a brutalidade deste governo, mais uma vez postas à mostra, muito ao contrário de barrar o curso das lutas populares, servem de agulhão à energia de novos e novos combatentes, que lutarão a memória dos nosso-heróis, engressando cada vez mais as fileiras dos patriotas e democratas empenhados em libertar o Brasil da camarilha reacionária, que domina o país com uma ditadura de fato, a cuja sombra escusa se pratica uma política nefanda de traição nacional, ditada pelos amos imperiais.



O camarada STALIN

por E. YAROSLAVSKI

comuna agrícola, para a qual ainda não tinham sido criadas as condições necessárias, mas sim o "artel" (cooperativa) agrícola.

Neste artigo o camarada Stalin nos ofereceu uma lição magnífica da arte de dirigir: "A arte de dirigir não é uma coisa fácil. Não se pode ficar a reboque do movimento; pois, ficar à retaguarda significa perder o necessário contacto com a massa. Mas, tão pouco, é preciso adiantar-se, pois adiantar-se significa perder a união com as massas. Aquele que quiser dirigir um movimento e manter, ao mesmo tempo, o contacto com as massas de milhões de homens, deverá lutar nas duas frentes: contra os que se atrasam e contra os que se adiantam.

Nosso Partido é forte e invencível porque, dirigindo o movimento, sabe manter e multiplicar seus vínculos com as massas de milhões de operários e camponeses".

DEPOIS deste artigo, o Comitê Central, por proposta do camarada Stalin, publicou a 15 de março de 1930 a disposição "Sobre a luta ante os desvios contra a linha do Partido no movimento kolkosiano". Tanto o mencionado artigo do camarada Stalin como esta de-

terminação do Comitê Central, que corrigiram os erros e excessos na obra da coletivização, tiveram grande importância.

Quando, depois disto, os camponeses, os kolkosianos de todas as partes começaram a escrever ao camarada Stalin, colocando-lhe uma série de problemas referentes à coletivização, ele respondeu com o artigo "Resposta aos camaradas kolkosianos", publicado a 3 de abril de 1930. Nesta resposta o camarada Stalin expôs os principais erros em face do problema agrário cometidos por muitos funcionários do Partido e dos órgãos soviéticos na coletivização. A raiz destes erros foi a incompreensão da importância do camponês médio, o tratamento inadequado dispensado ao mesmo, o esquecimento das indicações de Lenin de que não se deve recorrer à coerção para fazer os camponeses ingressarem nos kolkoses. Estes se devem constituir sobre o princípio da voluntariedade, e é necessário tomar em consideração as diferentes condições nas diversas regiões da União

Soviética e não saltar por cima do "artel" diretamente para a comuna. Nesta última é que deve culminar a coletivização quando a abundância de produtos permita satisfazer todas as necessidades dos membros da comuna.

Graças às medidas bem meditadas do Partido e às indicações do camarada Stalin foram assegurados os êxitos da coletivização total e, sobre esta base, a liquidação dos kulaks como classe.

No compêndio de "História do P.C. (b) da U.R.S.S.", o camarada Stalin define este passo como "uma profundíssima transformação revolucionária, um salto do velho estado qualitativo da sociedade a um novo estado qualitativo, equivalente, por suas consequências, à transformação revolucionária operada em Outubro de 1917".

O traço peculiar desta revolução consistia em que se havia verificado de cima, por iniciativa do Poder do Estado, com a ajuda direta de baixo, da parte da massa de milhões de camponeses que lutavam contra seu avassalamento pelos kulaks e em favor de uma vida kolkosiana livre" (pág. 356).

Em fevereiro de 1930, a requerimento das assembleias de operários, camponeses combatentes do Exército Vermelho e uma série de organizações, o Comitê Central Executivo da U.R.S.S. concedeu ao camarada Stalin com a segunda ordem da Bandeira Vermelha por seus méritos excepcionais demonstrados na frente da edificação socialista.